

Perspectivas da Pesquisa Científica no CAL: Metas e Desafios

Organizadoras: Andréia Machado Oliveira, Camila dos Santos,
Denise Frigo, Franciele Simon Carpes e Kalinka Lorenzi Mallmann



PPGART
editora

Revisão: Grámmatos Jr.

Projeto gráfico e Diagramação: Stephanie Goulart

P467 Perspectivas da pesquisa científica no CAL [recurso eletrônico] :
metas e desafios / organizadoras: Andréia Machado Oliveira ... [et
al.]. – Santa Maria, RS : UFSM, CAL, PPGART, [2025].
1 e-book : il.

Publicação resultante do I Seminário de Pesquisa do CAL -
Centro de Artes e Letras, evento realizado no ano de 2022
ISBN 978-65-5334-018-3

1. CAL – Pesquisa científica 2. CAL – Seminário I. Oliveira,
Andréia Machado II. Universidade Federal de Santa Maria. Centro de
Artes e Letras – CAL

CDU 001.891
378.046.4

Ficha catalográfica elaborada por Lizandra Veleda Arabidian - CRB-10/1492
Biblioteca Central - UFSM

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS UFSM <i>Evellyne Patricia Figueiredo de Sousa Costa</i>	8
2 CONTEXTO E PERSPECTIVAS DA PESQUISA NO PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS <i>Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi</i>	18
3 MESTRADO EM ARTES DA CENA: GERAR, PARIR E CULTIVAR NOVAS POSSIBILIDADES <i>Daniel Reis Plá e Flávio Campos</i>	29
4 A CRIAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO EM MÚSICA DA UFSM: CONTEXTOS E DESAFIOS <i>Arthur Rinaldi, Paulo Rios Filho , Lúcias Batista Mota e Nayana Di Giuseppe Germano</i>	49
5 A CRIAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÚSICA: MÚSICAS DOS SÉCULOS XX E XXI – PERFORMANCE E PEDAGOGIA <i>Marcos Kröning Corrêa</i>	61
6 CONTEMPORÁNEA – REVISTA DEL PPGART/UFSM: UNA PROPUESTA DE PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO ELECTRÓNICO Y SUBJETIVO <i>Rosa María Blanca</i>	72
7 REVISTA ELETRÔNICA LITERATURA E AUTORITARISMO: 20 ANOS <i>João Luis Pereira Ourique, Lizandro Carlos Calegari e Rosani Ketzer Umbach</i>	85
8 O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO/CAL/UAB/UFSM: BREVES REFLEXÕES <i>Simone Mendonça Soares Andrea Ad Reginatto</i>	97
ORGANIZADORAS	108
SOBRE OS AUTORES	110

APRESENTAÇÃO

É com grande entusiasmo que apresentamos a primeira edição do e-book *Perspectivas da Pesquisa Científica no CAL: Metas e Desafios*. Esse livro é resultante do I Seminário de Pesquisa do CAL — Centro de Artes e Letras, evento realizado no ano de 2022, que reuniu docentes, técnicos administrativos e discentes em torno de discussões provocativas e enriquecedoras sobre o desenvolvimento da pesquisa científica nesse Centro.

No atual cenário acadêmico, a pesquisa desempenha um papel fundamental na produção e no desenvolvimento do conhecimento nas mais diversas áreas do saber. Reconhecendo sua importância, o Seminário, com previsão de realização anual, tem como objetivos diagnosticar o momento da pesquisa do Centro de Artes e Letras, detectar os seus desafios, colocar os seus pares em diálogo e estabelecer metas para o ano seguinte, além de estimular a participação ativa de docentes e discentes em projetos de pesquisa.

Neste e-book, buscamos reunir artigos com as principais reflexões e contribuições apresentadas durante o evento de 2022. Os capítulos abordam temas relacionados à pesquisa científica, explorando desde as metodologias mais utilizadas até os desafios enfrentados pelos pesquisadores em suas respectivas áreas de estudo.

Os autores escrevem a partir de experiências relacionadas à história, à concepção e às estratégias de manutenção e ao desenvolvimento de programas de pós-graduação e especialização já existentes ou em processo de implementação e criação, bem como apresentam revistas científicas vinculadas aos PPGs. Nessa acepção, a profes-

sora Dra. Enellyne Costa apresenta no seu artigo **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS UFSM**, um breve histórico e relevância do PPGL/UFSM tanto a nível regional quanto nacional, impactando positivamente a formação de profissionais e o desenvolvimento da região. A professora Dra. Reinilda Minuzzi, em seu artigo **CONTEXTO E PERSPECTIVAS DA PESQUISA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS**, traz aspectos e perspectivas da pesquisa no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais (PPGART), contextualizando e colocando em pauta as estratégias utilizadas para o avanço contínuo e qualitativo do Programa. Já os professores Dr. Daniel Reis Plá e Dr. Flávio Campos, no artigo **MESTRADO EM ARTES DA CENA: GERAR, PARIR E CULTIVAR NOVAS POSSIBILIDADES**, apresentam parâmetros que sustentam e consolidam a concepção do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), um projeto recentemente aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o qual tem previsão de implementação em breve, com grande expectativa dos docentes envolvidos e do público estudantil. Na mesma perspectiva, o artigo **A CRIAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO EM MÚSICA DA UFSM: CONTEXTOS E DESAFIOS**, apresentado pelos professores Dr. Arthur Rinaldi, Dr. Paulo Rios Filho, Dr. Lucius Batista Mota e Dra. Nayana Di Giuseppe Germano, expõe o processo de construção da proposta do curso de mestrado profissional em música da UFSM, o qual ainda não foi submetido, mas está no caminho para ser efetivado. O professor Dr. Marcos Kröning Corrêa, por sua vez, contribui com o artigo **A CRIAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÚSICA: MÚSICAS DOS SÉCULOS XX E XXI – PERFORMANCE E PEDAGOGIA**, no qual descreve e contextualiza o primeiro curso de pós-graduação lato sensu em música do CAL, intitulado Músicas dos Séculos XX e XXI – Performance e Pedagogia, criado no ano de 2018. Já o artigo **CONTEMPORÁNEA — REVISTA DEL PP-**

GART/UFSM: UNA PROPUESTA DE PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO ELECTRÓNICO Y SUBJETIVO, da professora Dra. Rosa Maria Blanca, traz a relevância da revista eletrônica Contemporânea, principalmente no aspecto de democratização da produção de conhecimento eletrônico e artístico. Encerramos com o artigo **REVISTA ELETRÔNICA LITERATURA E AUTORITARISMO: 20 ANOS**, de João Luis Pereira Ourique, Lizandro Carlos Calegari e da professora Rosani Ketzer Umbach, que compartilham informações detalhadas sobre a Revista Eletrônica Literatura e Autoritarismo, incluindo sua história, evolução e propósitos. Com ênfase na literatura e sua relação com regimes autoritários, a revista continua a desempenhar um papel vital no cenário acadêmico, convidando leitores e pesquisadores a explorar suas edições no Portal de Periódicos da UFSM.

O capítulo **O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO/CAL/UAB/UFSM: BREVES REFLEXÕES**, de Simone Mendonça Soares e Andrea Ad Reginatto, tem por objetivo propor algumas reflexões sobre as tecnologias digitais e sua relação com a educação a partir da apresentação do Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação/UAB/UFSM. O curso nasce de uma demanda relativa à formação continuada de profissionais ligados à área da Educação, com o objetivo instrumentalizá-los para o uso de ferramentas oferecidas pelas TICs nos processos pedagógicos.

Esperamos que a combinação dos artigos deste e-book proporcione uma experiência enriquecedora para todos os leitores, promovendo uma maior compreensão e apreciação da importância da pesquisa científica em nível de graduação e pós-graduação, sobretudo a partir das vivências de um centro de artes e letras. Desejamos também que este livro seja uma fonte de inspiração e conhecimento para todos aqueles que se dedicam à pesquisa acadêmica. Que

ele seja um convite para a busca pelo crescimento constante de uma pesquisa qualificada e para a procura incessante por respostas e descobertas das múltiplas vertentes da pesquisa científica.

Agradecemos a todos os participantes do I Seminário de Pesquisa do CAL por contribuírem para o sucesso do evento e, agora, para a concretização deste e- book. Nossos agradecimentos também se estendem aos revisores da Grámmatos Júnior e colaboradores que tornaram possível a publicação deste trabalho. Desejamos a todos uma excelente leitura e que as experiências aqui compartilhadas possam impulsionar novas investigações, estabelecer parcerias e promover avanços significativos no campo da pesquisa científica.

Organizadoras

Evellyne Patricia Figueiredo de Sousa Costa

INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (PPGL/UFSM) teve início com o curso de Mestrado, que foi criado em 1987, reconhecido pela CAPES em 1989 e credenciado em 1996. Desde a sua criação, passou por mudanças que possibilitaram a consolidação de uma nova fase: internamente, a paulatina afirmação de um quadro docente efetivo e estável; a expansão do trabalho de pesquisa, que começou a ser contemplado com bolsas de produtividade, e, como resultado de um esforço do corpo docente, a adequação de projetos, disciplinas e linhas de pesquisa às respectivas práticas de professores e de pesquisadores. Somou-se a isso a diminuição do tempo médio de titulação do mestrado, que caiu de mais de 40 meses, em 1994, para menos de 24 meses no quadriênio 2013-2016 e mantém-se essa média neste quadriênio (2017-2020).

Em 2002 foi aprovado o curso de Doutorado, iniciando seu funcionamento regular em 2003. A primeira turma de doutorado do PPGL/UFSM ingressou, pois, em 2003, por meio de edital extraordinário de seleção aberto, tão logo foi concluído o processo de aprovação do curso pela CAPES. Desse modo, instituiu-se o Programa de Pós-Graduação em Letras.

As ações do convênio com a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), modalidade do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD-CAPES), qualificou docentes da

instituição sem doutoramento. Essa parceria, afora o inegável aporte de qualificação, representou outro olhar sobre as peculiaridades locais e regionais. Além disso, o convênio registrou, durante sua vigência (2001-2005), um conjunto de ações que resultaram em ganhos significativos para o PPGL durante esses primeiros quatro anos: a) 03 professores da UFSM obtiveram doutoramento pleno; b) 19 discentes de mestrado e doutorado foram beneficiados com missões de estudo em Campinas; c) 11 discentes foram contemplados com bolsas-sanduiche PROCAD e 08 com bolsas CAPES-UFSM. A criação do nível de doutorado contemplou a integração dos diferentes níveis (graduação, mestrado e doutorado) e possibilitou a sua inserção nas áreas de humanidades na universidade, atendendo à crescente demanda da região abrangida pela UFSM. As universidades da região foram integradas ao processo de expansão da pós-graduação em letras da UFSM, tendo se comprometido com um plano de titulação de seus docentes, de modo a liberá-los para cursar o Programa e para participar de atividades de pesquisa (no caso dos doutores).

O Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria organizou-se a partir de constatações sobre a realidade da área de conhecimento na região e sobre o papel reservado, nesse contexto, à instituição que o abriga. Localizada no centro geográfico do Rio Grande do Sul, a cidade de Santa Maria conta, atualmente, com mais de 280 mil habitantes e constitui-se como polo regional, sobretudo, na área de educação. A UFSM, primeira universidade pública federal instalada fora de uma capital no país, conforme os dados de 2019, mantém 131 cursos de graduação, 11 cursos superiores de tecnologia e 105 cursos de pós- graduação (59 mestrados, 34 doutorados e 12 especializações). O contingente educacional agregado é de cerca de 30.000 alunos, 2.033 docentes e 2.666 técnicos administrativos em educação. Além disso, a UFSM tem, cada vez mais, um papel relevante na área de educação superior no Brasil, na produção científica, nas políticas de inclusão, na oferta de cursos em vários campos do conhecimento e, portanto, na ampliação do

acesso ao ensino superior, formando e capacitando profissionais para a microrregião de seu entorno, impactando no desenvolvimento socioeconômico de abrangência regional. No seu Projeto de Desenvolvimento Institucional, a UFSM visa à internacionalização das suas ações, em especial, da sua produção científica. As redes de pesquisa nacionais e os intercâmbios internacionais, com forte inflexão no quadro do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), por exemplo, ocorrem através da sua efetiva participação na Associação das Universidades do Grupo de Montevidéu (AUGM). Destaca-se como centro exportador de egressos para outras regiões do país, pela qualidade da formação profissional, acadêmica e científica de seus alunos.

Nesse contexto, a UFSM constitui-se como referência na formação inicial e continuada para a macrorregião à qual pertence, que abrange mais de 100 municípios. Com a ampliação do ensino superior, nos últimos anos, foram criadas diversas universidades e faculdades. Na área de Letras, o total chega hoje a mais de 50 cursos no interior do Rio Grande do Sul, mais de 25 no oeste de Santa Catarina e oeste do Paraná. Com a política do governo de ampliação de vagas e criação de novos polos de inovação e tecnologia e de novas universidades e institutos federais nas zonas de fronteira, esse quadro se ampliou significativamente. Maiores informações são encontradas em: <https://portal.ufsm.br/ufsm-em-numeros/publico/index.html>.

É nessa conjuntura que o PPGL/UFSM se institucionalizou e, por meio de uma política de cooperação acadêmica, fortaleceu-se, ano após ano, resultando em um Programa qualificado e atuante. O PPGL/UFSM, desse modo, consolidou-se na capacidade de atender aos desafios de uma demanda regional, inserindo-se cada vez mais no contexto acadêmico nacional e na busca de uma maior inserção no âmbito internacional. Tal crescimento é percebido no perfil dos ingressantes em face do aumento do número e da diversidade de origem de candidatos inscritos nas últimas seleções, vindos não apenas

do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, mas também de outras regiões e de fora do país, inclusive com entrada regular de alunos estrangeiros por conta de convênios institucionais como PAEC/OEA/GCUB. A fim de melhor atender a esse público-alvo, o PPGL tem se empenhado em fortalecer a pesquisa em Letras na sua região de abrangência de modo a firmar, para além de sua histórica atuação regional, sua atuação nacional e internacional.

Por fim, destacamos como fundamental à consolidação do curso de Doutorado o impacto da produção científica produzida no PPGL em três instâncias: primeiro, pela presença em prêmios e honrarias tanto locais quanto regionais e nacionais; segundo, pela publicação em editoras acadêmicas e também comerciais de obras originais e traduções produzidas por docentes e pesquisadores do PPGL; terceiro, pela participação em editais de pesquisa, bolsa de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em editais de Iniciação Científica (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq; Fundo de Incentivo à Pesquisa – FIPE/UFSM), formação de pesquisadores (Programa de Educação Tutorial – PET/Letras) e aproximação à Educação Básica na coordenação de programas vinculados à formação inicial (Residência Pedagógica), incentivo à docência (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID) e também em editais de seleção e avaliação de livros didáticos (Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD).

O PPGL/UFSM tem por objetivo capacitar o profissional de nível superior para o exercício de suas atividades por meio do conhecimento teórico e da experiência de pesquisa na contínua expansão de saberes científicos nas áreas de Estudos Linguísticos e de Estudos Literários no espaço acadêmico de produção e de divulgação de conhecimento e de reflexão sobre a linguagem e suas manifestações literárias.

Considerando a Missão da UFSM "Construir e difundir conhecimento, comprometida com a formação de pessoas capazes de

inovar e contribuir com o desenvolvimento da sociedade, de modo sustentável." o PPGL, em consonância com a instituição, define sua missão como: oferecer uma formação de qualidade na área de Linguística e Literatura para profissionais que atuarão na Educação Básica e Educação Superior.

Destaca-se ainda que o PPG-Letras da UFSM conta com uma editora sediada no Programa. É a "Editora do PPGL", que apoia a publicação de livros, periódicos e outras edições organizadas por seus docentes, quase sempre em conjunto com colegas de outras instituições. São três os periódicos regularmente publicados: Revista Letras (<https://periodicos.ufsm.br/letras>), vinculada ao PPGL; Revista Fragmentum (<https://periodicos.ufsm.br/fragmentum>), vinculada ao Laboratório Corpus; e Revista Literatura e Autoritarismo (<https://periodicos.ufsm.br/LA>), vinculada ao projeto Literatura e Autoritarismo.

O PPGL/UFSM é um programa misto, portanto a estrutura do Programa de Pós-Graduação compreende, até o final de 2020, duas áreas de concentração e cinco linhas de pesquisa:

Área de Estudos Linguísticos, com três linhas de pesquisa – "Língua, Sujeito e História", "Linguagem no Contexto Social" e "Estudos do Texto e Práticas Linguísticas".

Área de Estudos Literários, com duas linhas de pesquisa – "Literatura, Comparatismo e Crítica Social" e "Literatura, Cultura e Interdisciplinaridade".

Quanto à relação entre Projetos e Linhas de Pesquisa, é exigido, desde 2012, um projeto de pesquisa guarda-chuva para cada linha de pesquisa, atualizados em 2018, que tem resultado em maior aderência no interior das próprias linhas e dessas com sua respectiva área de concentração. Um resumo dos projetos dos docentes encontra-se disponível na página do PPGL: <https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppgletras/projetos-de-pesquisa/>

O desafio do Programa é manter a qualidade da produção intelectual dos seus docentes, bem como sua inserção em redes

de pesquisa e ações que produzam impacto social, econômico e cultural no seu âmbito, qual seja, o da abrangência da UFSM. Observa-se que a internacionalização tem se diversificado nas diferentes frentes de atuação do corpo docente e a inovação está no horizonte como novo desafio. As linhas de pesquisa tendem ao equilíbrio em número de docentes e em número de orientandos.

No tocante à estrutura curricular, as disciplinas estão dispostas em três (03) conjuntos, a saber: “disciplinas de domínio conexo”, “disciplinas de domínio específico” e “disciplinas eletivas”. A área de concentração, entendida como área de conhecimento, é composta por disciplinas que definem a sua especificidade. Para a área de Estudos Linguísticos, são duas (02) as disciplinas de domínio conexo: PPGLET811 - Seminário Avançado em Saussure (Mestrado/Doutorado) e PPGLET813 - Seminário Avançado em Jakobson (Mestrado/Doutorado); para a área de Estudos Literários, a disciplina PPGLET830 - Teoria da Literatura (Mestrado/Doutorado). Tais disciplinas servem de elo e fundamento para o desenvolvimento dos trabalhos de dissertação e de tese, o que justifica a sua obrigatoriedade.

As disciplinas de domínio específico, elencadas na matriz curricular pelas linhas de pesquisa e selecionadas no Plano de Estudos do discente pelo orientador, visam a abrir espaço curricular para a realização de estudos ligados ao tema de pesquisa do discente, de modo a colaborar com sua formação e com o desenvolvimento de seu projeto. Possibilitam também a realização de atividades ligadas a um campo específico do conhecimento, objetivos e interesses da pesquisa, e são destinadas à especialização científica.

O orientador define, no Plano de Estudos (apresentado ao Programa na matrícula inicial do discente) quais são as disciplinas eletivas necessárias para a integralização dos créditos por seu orientando. Ainda poderão ser desenvolvidos, a critério do orientador, seminários e cursos livres que visem a complementar a formação do estudante, bem como cursar disciplinas em outros programas consolidados (na UFSM, ou fora dela), desde que aprovadas pelo

Conselho Científico, com um plano de trabalho específico para tal fim.

Desde o ano de 2018, além da oferta das disciplinas eletivas e específicas e as de domínio conexo (obrigatórias), o Programa conta com a oferta de “Cursos Livres”. Nessa modalidade, os alunos podem realizar cursos, com temáticas específicas, ministrados por pesquisadores nacionais e estrangeiros. É permitida nessa modalidade o aproveitamento dos créditos. O perfil do corpo docente do PPGL está em consonância com a proposta do Programa, uma vez que o projeto de pesquisa de cada docente deve estar articulado ao projeto da linha de pesquisa ao qual ele está vinculado. Além disso, o docente deve indicar as disciplinas que poderá ministrar considerando seu perfil de formação. Desse modo, os docentes da área dos Estudos Literários têm doutorado e pós-doutorado nas suas áreas de especialização na Literatura (Doutorado em Letras; Doutorado em Teoria Literária; Doutorado em Estudos Literários e Doutorado em Literatura Comparada), assim como os dos estudos linguísticos têm em sua formação especialidade na Linguística (Doutorado em Letras; Doutorado em Linguística; Doutorado em Estudos Linguísticos e Doutorado em Linguística Aplicada). Nesse sentido, o corpo docente do Programa é compatível com sua proposta, que qualifica docentes e pesquisadores nas duas áreas de concentração do PPGL: Estudos Linguísticos e Estudos Literários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O impacto e o caráter inovador no âmbito do PPGL, considerando sua natureza e a demanda que o Programa atende, respondem às necessidades de formação acadêmica na forma continuada de grande parcela de docentes que atuam na Educação Básica na região, bem como, neste último quadriênio, de docentes de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) e de universidades novas criadas na década dos anos 2000, das quais a UFSM foi parte responsável na estruturação inicial de funcionamento. A Universidade Fe-

deral do Pampa (UNIPAMPA) e a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), destacadamente, constituíram demanda para o curso em nível de doutorado. No último quadriênio, identifica-se também que o destino dos egressos não tem sido apenas dessas instituições, mas formados no mestrado e/ou doutorado no PPGL. Um total de 11 docentes que atuam em cursos de graduação em Letras, nessas duas universidades, são oriundos do PPGL.

Esse impacto é de alta relevância se considerarmos a aprovação e efetivação desses profissionais em universidades e institutos federais nas suas áreas de atuação, revelando a qualidade da formação alcançada no mestrado e doutorado no PPGL. Observa-se, ainda, que tais profissionais assumem cargos de gestão em suas instituições, demonstrando comprometimento com a área de atuação em postos de trabalho que lhes exigem tomadas de decisões na coordenação de cursos, de programas, de coordenadorias e de projetos institucionais.

Em relação aos profissionais que atuam na Educação Básica, o impacto é especialmente econômico, uma vez que um mestrado e/ou um doutorado produzem mudanças nas faixas salariais na carreira dos docentes, o que também traz mudanças sociais na vida desses profissionais, já que tradicionalmente os discentes das áreas das humanidades são oriundos de classes econômicas mais baixas. Resalta-se que há também egressos formados pelo PPGL que atuam como professores em Colégios Militares, Politécnicos e de Aplicação. Toda essa abrangência na formação mostra o alcance da atuação do PPGL no que diz respeito à qualidade, sobretudo, no quesito da empregabilidade, portanto, gera impacto social na qualidade da inserção econômica dos egressos do PPGL.

A UFSM tem por origem, dada sua localização geográfica, um papel significativo na formação de mestres e doutores, sendo inclusive reconhecida como instituição que mais qualifica profissionais que passam a atuar fora do seu entorno geográfico. No caso da área das humanidades e especialmente na área de Linguística e Literatura, a demanda é justamente a do contexto regional. O PPGL

foi o primeiro Programa de Pós-graduação na área de Letras de uma universidade pública no interior no Rio Grande do Sul. No seus mais de 30 anos de existência, primeiro com o curso de Mestrado e, posteriormente, há mais de 15 anos, com o curso de Doutorado, tornou-se uma referência de qualificação acadêmica para docentes que atuam na rede de educação pública e privada da região central e fronteira oeste do referido estado. Além disso, o PPGL faz parte do grupo de Programas da UFSM que absorve alunos de graduação da própria instituição em razão da participação significativa de seus docentes e discentes da graduação em projetos de iniciação científica. Essa é uma característica da UFSM, reconhecida inclusive pelo CNPq.

Em relação à inserção local, regional e nacional, destacadamente a UFSM se caracteriza por ser uma referência regional, de uma macrorregião conformada por pequenos e médios municípios, sendo a única universidade pública no centro geográfico do Rio Grande do Sul, além de ser a primeira universidade brasileira sediada fora de uma capital. Ademais, é um polo de formação profissional em nível de graduação, pós-graduação e ensino tecnológico. Do ponto de vista de sua abrangência regional, destaca-se o trabalho de extensão. A exemplo disso, vem reivindicado a criação de Geoparques pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), para duas microrregiões, uma vez que há um reconhecido grupo de pesquisa em Paleontologia na UFSM. A criação dos Geoparques tem estimulado a execução de projetos voltados para a política de reconhecimento dessas microrregiões e valorização da cultura local. Nesse sentido, no ano de 2020, a participação do PPGL se concretiza com um projeto coordenado pela Prof.^a Dra. Cristiane Fuzer, também coordenadora da Ação Ateliê de Textos, com participação da bolsista Aline Guimarães Peres; dos mediadores da Oficina Ateliê de Desenho Criativo, Flávia Pedrosa Vasconcelos e Rafael Kszyszerak; dos professores e diretores das escolas de educação básica de Restinga Sêca, Nova Palma e Agudo; dos representantes do projeto Geoparques UFSM; além dos alunos- autores da coletânea e seus familiares

(<https://www.ufsm.br/2021/01/22/projeto-atelie-de-textos-lanca-cole-tanea-de-alunos-da-regiao-do-geoparque-quarta-colonia/>).

Na mesma direção, e com um grande envolvimento na gestão e na pesquisa, o Centro de Documentação Multidisciplinar de Memória, localizado no município de Silveira Martins, distante 20 km do Campus Sede da UFSM, é coordenado pela Prof.^a Dra. Amanda Scherer, realizou as I e II Jornada de Formação em Educação Patrimonial da Quarta Colônia – via projeto Geoparque Quarta Colônia. Também organizou, no ano de 2020, atividades no âmbito dos programas de extensão do Laboratório Corpus (PPGL – CAL) e do Centro de Documentação e Memória (UFSM – Silveira Martins), promovendo as atividades da “I Jornada de Formação de Jovens Pesquisadores” através de módulos com assuntos relacionados ao estudo da Língua. Foram realizados cinco encontros virtuais com professores e Técnicos administrativo das áreas dos cursos de Letras da Universidade Federal de Santa Maria e com pesquisadores parceiros em projetos de pesquisa interinstitucional (<https://www.ufsm.br/2020/09/08/inscricoes-para-la-jornada-de-formacao-de-jovens-pesquisadores-estao-abertas-ate-sexta-11/>).

Essas ações junto ao Projeto Interinstitucional da UFSM (algumas em parceria com UNIPAMPA) para criação de dois Geoparques, no entorno de sua abrangência, com objetivo de patrimonializar a região através de parques geológicos, paleontológicos e culturais junto à UNESCO, colocam o PPGL em uma atuação com grande potencial não só de inserção regional, mas também de impacto cultural e social para a região central no Rio Grande do Sul, especialmente no seu engajamento na extensão.

CONTEXTO E PERSPECTIVAS DA PESQUISA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS

Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi

INTRODUÇÃO

O presente texto aborda aspectos e perspectivas da pesquisa no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais/PPGART, sediado no Centro de Artes e Letras, Universidade Federal de Santa Maria, desde seu início, em 2007, com a abertura do curso de Mestrado em Artes Visuais. Ao completar quinze anos de existência no ano de 2022, o PPGART já marca um percurso significativo de pesquisa na pós-graduação stricto sensu, consolidado com a implantação do curso de Doutorado, em 2019. Nesse trajeto, a atenção constante ao planejamento e à realização de ações coerentes com a vocação, a missão e os objetivos estabelecidos, tornou-se possível com o empenho conjunto, integrando a Coordenação, a Secretaria, o corpo docente, os discentes e os colaboradores, visando a qualificação das pesquisas e produções. O PPGART já se destaca no cenário nacional, alcançando a Nota 5 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o reconhecimento pela qualidade da formação e pelos resultados positivos nesse percurso.

A pesquisa de pós-graduação em Artes Visuais na UFSM encontra-se, assim, em crescente expansão, atendendo demandas regionais e locais, tendo como área de concentração a Arte Contemporânea, em ênfases de cunho prático ou teórico, nas diferentes linhas de pesquisa dos cursos ofertados.

CONTEXTO

No ano de 2007, com a aprovação do curso de Mestrado em Artes Visuais para funcionamento na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em Apresentação de Proposta para Curso Novo (APCN) apresentada por um grupo docente do Departamento de Artes Visuais, do Centro de Artes e Letras, o Programa de Pós-graduação em Artes Visuais (PPGART) marca seu início como proposta de formação de pós-graduação stricto sensu no interior do Estado do Rio Grande do Sul. Tal característica é importante, visto que a instituição passou a atender uma demanda crescente, não somente local, mas também regional, desejosa de qualificação profissional e acadêmica, inaugurando, naquele momento, a oferta de cursos de mestrado na área, pela UFSM.

Na concepção de seu planejamento estratégico, o PPGART estabeleceu como missão

fortalecer a geração e a difusão de conhecimento artístico, científico e tecnológico proporcionando uma formação acadêmica qualificada de pós-graduação em Artes Visuais, no contexto nacional em diálogo com o internacional, de modo atuante, crítico e reflexivo para a cultura e a sociedade contemporânea. (PROGRAMA, 2023c).

Destaca-se também sua visão, que se orienta a

ser um Programa de excelência na formação acadêmica em Artes Visuais para a inserção profissional de pesquisadores, artistas, historiadores, teóricos e críticos, como docentes qualificados e agentes no sistema da arte, reconhecidos nacional e internacionalmente, com compromisso ético, cultural e social. (PROGRAMA, 2023c).

Em alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016- 2026) da UFSM, o PPGART define como valores: “diversidade; liberdade de expressão; ética; igualdade; transparência; responsabilidade; compromisso; excelência; inovação; consciência ambiental; sustentabilidade.” (PROGRAMA, 2023c).

O curso de Mestrado, aprovado em 2006, teve início em 2007, sendo reconhecido pelo Ministério da Educação pela Portaria n. 609/2019, com Área de Concentração em Arte Contemporânea. Ele oferece três (03) linhas de pesquisa (Arte e Cultura, Arte e Tecnologia e Arte e Visualidade), e possibilidade de pesquisas em duas (02) ênfases (Poéticas Visuais ou História, Teoria e Crítica da Arte). Por sua vez, o curso de Doutorado, aprovado em 2018, com início em 2019, foi reconhecido pelo Ministério da Educação pela Portaria n. 486/2020, também com a Área de Concentração em Arte Contemporânea, oferta duas (02) linhas de pesquisa (Arte e Transversalidade e Arte e Tecnologia), com duas (02) ênfases (Poéticas Visuais e História, Teoria e Crítica da Arte).

Vale lembrar que a área de Artes já conta no país com mais de 40 anos de Pós-graduação específica, inaugurada em 1980 pela Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP), que abriu, naquele ano, o primeiro Doutorado em Artes no Brasil, o qual permaneceu o único por 15 anos (PRADO, 2010). Com muitas especificidades, a área de Artes, ao longo dos anos, conseguiu estabelecer métricas para dimensionar, sobretudo, a produção dos Programas, tendo em vista suas características próprias que incluem, para além da produção científica de caráter bibliográfico (livros, artigos e textos diversos), os produtos resultantes das práticas e apresentações no campo artístico-cultural (obras de artes visuais, curadorias, exposições etc.).

O PPGART, integrando essa história da pós-graduação na área, constitui um Programa novo, em seus 15 anos, estando, hoje, entre os 20 PPG no país com Mestrado e Doutorado, e recebendo o reconhecimento importante com o aumento da nota na Avaliação CAPES no último quadriênio (2017-2020), resultado publicado no final do ano de 2022. Salienta-se que a Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como uma Fundação do Ministério da Educação (MEC) existente desde a década de 50 no Brasil, realiza a avaliação dos Programas de Pós- graduação do país para verificar a qualidade dos

cursos de Mestrado e Doutorado (*stricto sensu*), expressando os resultados em notas de 1 a 7. O PPGART participa desse processo desde sua criação; saiu da nota inicial estabelecida (Nota 3, necessária para funcionamento), chegando ao percentual de PPG que subiram de nota, compondo o grupo de 1.030 Programas de Pós-Graduação com Nota 5, dentre o total de 4.512 PPG (com Mestrado e Doutorado) existentes no país (CAPES, 2022).

Assim, dos anos iniciais até o presente, dezesseis (16) turmas de Mestrado (2007-2023) e cinco (05) turmas de Doutorado (2019-2023) reúnem, no PPGART, estudantes de várias cidades do RS, com formação, principalmente, em artes visuais, mas também em algumas áreas afins, podendo participar do processo seletivo desde que possuam produção comprovada em artes visuais.

Nesse cômputo, destaca-se a formação de 137 pós-graduados no período, com 125 defesas de mestrado realizadas (outras seis (06) a serem defendidas em 2023), além de duas (02) defesas realizadas da primeira turma de doutorado (outras quatro (04) já previstas para 2023), formando, portanto, uma média de nove (09) pós-graduados ao ano.

Coerente com sua dimensão inicial, definida em termos de recursos humanos, infraestrutura e vocação regional, o PPGART inicia, estrategicamente, como um Programa Associado, através da participação de pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV), sediado no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A forma associativa permaneceu até 2012, ganhando autonomia, na sequência, com a inserção contínua de um corpo docente oriundo da própria instituição (SANTOS, 2018).

Nesse sentido, o PPGART se mantém, atualmente, como um Programa enxuto, em uma área bem específica, contando com um número pequeno de pesquisadores, porém assumindo um crescimento progressivo que se verifica na qualidade de seus processos de formação e na produção relacionada às pesquisas desenvolvidas. Assim, conta hoje com um quadro de doze (12) docentes permanen-

tes (formando o Núcleo Docente Permanente do Programa – NDP) e um (01) docente colaborador. O NDP está distribuído em duas (02) linhas de pesquisa no Doutorado (Arte e Tecnologia, com seis (06) docentes; Arte e Transversalidade, com seis (06) docentes) e em três (03) linhas de pesquisa no Mestrado (Arte e Tecnologia, seis (06) docentes; Arte e Cultura, três (03) docentes; Arte e Visualidade, três (03) docentes).

O grupo discente atual conta com 15 estudantes de Mestrado (com possibilidade de ingresso de mais seis (06) estudantes no segundo semestre de 2023, em nova turma) e 28 estudantes de Doutorado. De acordo com sua inserção via Processo Seletivo, os discentes estão distribuídos nas diferentes linhas, seja do Mestrado ou do Doutorado, e têm seus projetos relacionados às diretrizes e focos de pesquisa dos orientadores, resultando em uma amplitude de trabalhos finais, na área de concentração em comum, a Arte Contemporânea.

PRODUÇÃO, PESQUISA E SUA QUALIFICAÇÃO

No âmbito da pós-graduação, uma prerrogativa importante é a criação e a manutenção de laboratórios, núcleos de estudo ou grupos de pesquisa registrados e ativos, de forma a articular as pesquisas docentes, discentes e de colaboradores associados. No PPGART, desde o início do Mestrado, em 2007, houve o cuidado de dar atenção a esse aspecto, estruturando grupos nas diferentes linhas, com base nas diretrizes definidas por cada professor orientador, integrando atividades de pesquisa e extensão alinhadas aos projetos e às investigações realizadas juntamente com os orientandos.

O PPGART conta com 12 grupos registrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a saber: Grupo de Pesquisa Arte e Tecnologia; Grupo de Pesquisa Arte e Design (GAD); Grupo de Pesquisa Performances: Arte e Cultura; Grupo de Pesquisa Arte Impressa e Ecologia; Grupo de Pesquisa e Criação em Interatividade, Arte e Tecnologia (GPC-InterArTec); Grupo de Pesquisa em Fotogra-

fia (LABFOTO); Grupo de Pesquisa Laboratório Arte e Subjetividades (LASUB); Grupo Pesquisa em Artes: Momentos-Específicos; Grupo de Pesquisa Processos Pictóricos (GPICTO); SIGNUM: Grupo de Pesquisa em Desenho e Iconografia; Grupo de Pesquisa Artes Visuais e Criatividade (AVEC); Grupo de Pesquisa e Experimentação com Vídeo, Imagem e Som (VIS). Aos diferentes Grupos de Pesquisa correspondem Laboratórios de Pesquisa que sediam as atividades e promovem a realização de eventos de cada grupo.

Os Grupos de Pesquisa do PPGART, assim como os Laboratórios, têm sido responsáveis pela realização de uma variedade de ações que dão a conhecer as produções realizadas no PPGART, advindas de pesquisas próprias (de docentes e discentes), bem como de colaborações e parcerias com instituições e participantes externos. Movimentando o cenário na área, dentro da UFSM e do Centro de Artes e Letras, muitos desses seminários, simpósios, encontros, mostras, e todo tipo de eventos, têm conseguido congregar nomes de destaque nacional e internacional, projetando a cidade, a instituição e o PPG, dentro do país e fora, de modo a ampliar a abrangência e o alcance das atividades geradas internamente.

Nessa perspectiva, o PPGART tem permanecido atento à necessidade de uma produção cada vez mais qualificada, em consonância com seus objetivos e sua missão, guiado pelas diretrizes nacionais da pós-graduação, previstas em seus processos avaliativos. Os orientadores e líderes dos grupos de pesquisa têm se empenhado, junto a seus orientandos, em promover e participar de ações relevantes, incrementando a produção qualificada do PPG.

A criação da Editora do PPGART e o lançamento da Revista Contemporânea do PPGART, em 2016, são duas ações de destaque no âmbito do PPG, focando na publicação e na visibilidade das produções vinculadas ao Programa, que impactam positivamente de forma coletiva. Além disso, destacam-se outras implementações, no mesmo período, como a criação do Laboratório de Imagem Digital (LID),

para uso coletivo, bem como o apoio para melhoria da infraestrutura de laboratórios de pesquisa, os quais são equipados também a partir de editais ganhos pelos pesquisadores responsáveis. Soma-se a isso a criação do Museu de Arte, Ciência e Tecnologia (MACT), projeto iniciado em 2010, o qual teve a inauguração de espaço físico recentemente, em 2021, outro fato a destacar. Todas essas ações demonstram a importância e o espaço dado à integração da pesquisa e da extensão que articulam as pesquisas individuais e coletivas, envolvendo, por exemplo, o acervo artístico e a Sala de Exposições Cláudio Carriconde no Centro de Artes e Letras, assim como outras formas de participação em comissões culturais da cidade, tais como no Museu de Arte de Santa Maria, com representações do PPGART.

Desde seu início, o PPGART passou por vários processos avaliativos. A primeira avaliação foi referente ao 1º Triênio, de 2007 a 2009; em seguida, a relativa ao 2º Triênio, de 2010 a 2012; a próxima (que passou a ser no intervalo de 4 anos) ocorreu referente ao Quadriênio 2013 a 2016; na sequência, veio o processo avaliativo do Quadriênio 2017 a 2020, última avaliação concluída, com resultado divulgado em 2022. No momento, as produções estão sendo contabilizadas, registradas e enviadas à CAPES, via preenchimento anual do Relatório Sucupira, com referência ao Quadriênio 2021 a 2024.

Vale destacar que na publicação, em 2013, da avaliação da 2ª Trienal (2010- 2012), o PPGART mantém a Nota 3, porém, em seguida, na avaliação da 1ª Quadrienal (2013-2016), já sobe para a Nota 4, e pode, assim, propor APCN para abertura do curso de Doutorado. Além disso, na 2ª Quadrienal (2017-2020) alcança a Nota 5, demonstrando uma crescente qualificação de suas produções, sempre em ascensão, mesmo em um período curto de tempo. Em 15 anos, o Programa sai da Nota 3 para a Nota 5, comprovando seu nível de qualidade em termos de formação e produção.

Ressalta-se que as avaliações da área de Artes da CAPES estão propostas a partir de três quesitos principais: Quesito 1, Programa;

Quesito 2, Formação; Quesito 3, Impacto na Sociedade. Nos três quesitos, na última avaliação quadrienal, o PPGART obteve o conceito “Muito Bom”, com um parecer qualitativo bastante positivo que destaca desde o bom preenchimento do relatório, até a existência de um planejamento estratégico claro e adequado, a alta qualidade de atividades de pesquisa e produção intelectual do corpo docente permanente, entre outros aspectos.

De modo geral, as escolhas e as práticas dos grupos docente e discente deixaram evidente, pelas conclusões do último relatório avaliativo, que a produção artística, técnica e bibliográfica do PPGART acha-se equilibrada. Os materiais como livros, catálogos e publicações em anais foram considerados bastante relevantes também.

Do ponto de vista do Quesito 1 (Programa), o relatório destaca a existência de um Núcleo Docente com formação e atuação adequada aos objetivos do PPG, apresentando experiência internacional e porcentagem significativa de projetos financiados. Ressalta que a totalidade dos docentes permanentes tem produção qualificada superior a regular. Verifica, em índice acima da média da área, o envolvimento dos professores com as atividades de ensino, orientação e pesquisa, bem como a alta qualidade das atividades de pesquisa e produção intelectual dos pesquisadores docentes do PPGART. Destaca, igualmente, que a existência de um Planejamento Estratégico claro, com objetivos definidos e alinhados com o perfil e a vocação do Programa, evidencia que a infraestrutura do PPG atende bem às atividades de formação e de pesquisa.

No Quesito 2 (Formação), em se tratando da produção intelectual de discentes e egressos, o relatório aponta a existência expressiva, superior à média, em número e qualificação dos produtos. Os trabalhos de conclusão (dissertações) evidenciam impacto e relevância para a área, destacando que os egressos vêm atuando de modo significativo nos campos da arte, educação e cultura, dentro da abrangência nacional/internacional definida pelo Programa. Verifica também que o curso de Doutorado, implantado com primeira turma

em 2019, já contribui para o Programa, tendo em vista a qualidade dos produtos com base no percentual significativo de doutorandos autores em relação à produção total discente do período.

No Quesito 3 (Impacto na sociedade), o relatório avaliativo verifica que a maioria das atividades de formação e pesquisa do PPGART relatadas durante o Quadriênio, apresenta impactos sociais, artísticos-culturais e educativos, os quais estão alinhados e em conformidade com sua missão, envolvendo grupos específicos e a comunidade local, estudantes de ensino médio e fundamental da rede pública, entre outros. Igualmente, as ações mostram impactos culturais e artísticos em atividades como a organização de mostras, exposições, festivais, curadorias e parcerias com instituições culturais nacionais. Com respeito aos egressos, ficou demonstrada a relevância das atuações profissionais nos distintos ambientes onde se inserem, com resultados positivos em relação à missão e ao perfil do PPG. No que tange à produção do Quadriênio, a partir dos produtos elegidos e dos destaques da produção registrados pelo PPGART na Plataforma Sucupira, cujo conjunto demonstra impacto, relevância e inovação para a área, foi possível evidenciar o efeito transformador das ações do Programa na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse espírito, visando sempre uma maior qualificação de suas ações, o PPGART permanece reforçando estratégias que tornaram possível essa caminhada na formação da pós-graduação stricto sensu, resultando em pesquisas qualificadas e desdobramentos significativos nas mais diversas frentes de atuação de seus discentes e egressos. Dentre essas, uma estrutura pensada, desde sua fundação, capaz de agregar os docentes em uma área de concentração e linhas de pesquisa, com focos distintos, para abranger os projetos dos grupos. Outro aspecto a destacar – e que é inovador em relação ao contexto de outros PPG – são as linhas de pesquisa por conteúdos e não por ênfase prática ou teórica (Poéticas Visuais ou História, Teoria e Crítica).

Ainda, um currículo pensado como diferencial aos existentes, que se mostrou sustentável, sempre com aprovação nas avaliações CAPES, que inclui um Núcleo Comum, voltado à área de concentração, bem como disciplinas obrigatórias e eletivas por linhas de pesquisa. Igualmente, o fato de oportunizar atividades com professores externos, convidados, gerando oxigenação, diálogo, parcerias e trocas entre diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) do país (RS, SC, SP, RJ), com a participação de docentes vinculados ao PPG.

Da mesma forma, a oficialização de parcerias internacionais com diversos países, através de acordos e convênios firmados. Assim, tem sido foco mais recente do PPGART todas as articulações no âmbito nacional e internacional, originadas por meio de grupos de pesquisa, eventos, mostras artísticas, grupos de trabalho, entre outros, com participação de docentes e discentes, atuais e egressos. Destaca-se a participação de docentes em projetos de internacionalização da instituição, como o CAPES PrInt UFSM, com missões na França, Espanha, Itália e Portugal.

Outro aspecto fundamental tem sido a atuação da Secretaria com apoio às atividades docentes e discentes, assumindo um trabalho em equipe, articulado com a Coordenação, o que vem contribuindo efetivamente para o bom andamento das atividades didáticas, das ações em geral e dos processos internos e externos relacionados ao PPG.

Ao apresentar esse panorama da pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, pode-se perceber um percurso construído com dedicação, coragem e empenho diário dos atores envolvidos. Não se trata de relatar um caminho sem barreiras, ou livre de limitações e problemáticas; ao contrário, um percurso desafiador, iniciado na construção de propostas de cursos de pós-graduação stricto sensu, capazes de formar pessoal qualificado e contribuir na produção de conhecimento na área no país, por meio da atuação acadêmica ou profissional dos egressos em diversos âmbitos. Um trajeto que se fez com vontade de acertar, com união e comprometimento de todos.

REFERÊNCIAS

CAPES. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Avaliação Quadrienal**. Programas de excelência crescem 37% na pós- graduação. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/programas-de-excelencia-crescem-37-na-pos-graduacao>. Acesso em: 30 abr. 2023.

MINUZZI, Reinilda de Fátima Berguenmayer. Linhas de Pesquisa do PPGART/UFSM Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. In: SANTOS, Nara Cristina; OLIVEIRA, Andréia Machado (org.) **PPGART 2007-2017**: histórico e percurso. Santa Maria: Editora PPGART, 2018. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppgart>. Acesso em: 18 maio 2023.

PRADO, Gilbertto. Breve relato da Pós-Graduação em Artes Visuais da ECA-USP.ARS, São Paulo, v.7, n.13, jun. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-53202009000100006>. Acesso em: 18 maio 2023.

PPGART. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES VISUAIS PPGART. **Apresentação**. Disponível em: <https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppgart>. Acesso em: 26 abr. 2023.

SANTOS, Nara Cristina. PPGART/Mestrado em Artes Visuais 2007-2017. In: SANTOS, Nara Cristina; OLIVEIRA, Andréia Machado (org.) **PPGART 2007-2017**: histórico e percurso. Santa Maria: Editora PPGART, 2018. p.11-26. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/740/2018/12/ebook_10anos_ppgart_2018.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

MESTRADO EM ARTES DA CENA: GERAR, PARIR E CULTIVAR NOVAS POSSIBILIDADES

*Daniel Reis Plá e
Flávio Campos*

INTRODUÇÃO

Neste capítulo, apresentamos alguns excertos do projeto de criação do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC) – Mestrado Acadêmico, do Centro de Artes e Letras (CAL), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM/RS). Para a elaboração desta APCN, finalizada em 2019 e atualizada em 2022, utilizamos as diretrizes e recomendações da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPGP), o Regimento Interno de Pós-Graduação stricto sensu e lato sensu da UFSM, assim como as sugestões contidas nos últimos documentos de área e nos relatórios da CAPES. O projeto de criação do curso possui uma identidade própria, mantendo uma interface com os cursos Artes Cênicas – Bacharelado, Teatro – Licenciatura, Dança – Bacharelado e Licenciatura, explorando, ainda, a relação com outras áreas do conhecimento. Nesse sentido, observa-se a singularidade da proposta, ao sugerir o diálogo entre diferentes campos e ambientes culturais, voltando-se para questões ligadas à problematização de territórios, à criação de subjetividade, à diferença, ao patrimônio artístico-cultural, à memória e à pedagogia no contexto das artes da cena. Também se destaca a valorização de uma abordagem do conhecimento a partir de um ponto de vista social e historicamente situado.

O projeto de criação do curso de Mestrado Acadêmico em Artes da Cena da UFSM tem sua origem na percepção de uma demanda significativa de nossos estudantes pela continuidade de seus estudos acadêmicos e de uma oferta insuficiente de vagas em cursos

de pós-graduação, considerando, aqui, a especificidade da área e a distância de nossa universidade dos grandes centros de produção de cultura e conhecimento acadêmico. Com isso, buscamos promover a formação de pessoal qualificado para o exercício de atividades de pesquisa focadas na reflexão e na produção de conhecimento relacionadas às poéticas cênicas, à produção de diferença e à subjetividade nas artes da cena e aos estudos da linguagem da cena na esfera das diversidades socioculturais em um âmbito regional e nacional.

Mais adiante, a título de delinear melhor nossa proposta, apresentaremos brevemente a estrutura curricular do curso, elencando a relação das disciplinas com o respectivo docente responsável. Por fim, apresentaremos as nossas metas e os nossos desafios, bem como o perfil que desenhamos para nossas e nossos egressos, que será seguido das descrições sobre a formação que se pretende viabilizar.

Considerando o já exposto, a criação do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena justifica-se pelo contexto regional e nacional, evidenciando-se a pertinência do referido curso na instituição, coerente com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSM. É importante ressaltar que o apoio dos nossos cursos de graduação foi imprescindível, assim como a parceira do CAL e o acolhimento da UFSM, o que reafirma nosso compromisso como universidade nos processos de formação pública e de qualidade, contribuindo com a ampliação de seu impacto positivo junto à sociedade ao formar profissionais com qualidades cultural e acadêmica, comprometidos com uma educação solidária, criativa, ética, crítica e transformadora.

INTRODUÇÃO HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROPOSTA DE CURSO

A criação do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena na UFSM partiu da demanda dessa área de conhecimento em um âmbito institucional e regional. A UFSM foi a primeira instituição de ensino superior a ser fundada fora das capitais estaduais, e hoje comporta

132 cursos de graduação presenciais e 104 cursos de Pós-Graduação, que oferecem 19 cursos de especialização, 55 cursos de Mestrado e 30 cursos de Doutorado¹ . Além disso, há cursos presenciais em outros municípios e, ainda, aqueles inseridos no sistema de Ensino a Distância (EaD). A UFSM constitui um significativo centro de investigações responsável pela consolidação de redes de pesquisa e intercâmbios internacionais que a projetam para além das fronteiras nacionais de ação e investigação. Nesse sentido, tornou-se uma referência estadual e nacional no que concerne à busca por direcionamento e qualificação profissional. Transbordar essas fronteiras e promover a inclusão social e acadêmica é uma tarefa de todas as áreas de conhecimento que integram o saber produzido na instituição.

A proposta desse Programa de Pós-Graduação insere-se no contexto de desenvolvimento dos cursos ligados às Artes da Cena na UFSM e se concilia aos desafios apresentados no PDI da instituição, especialmente aos de educação inovadora e transformadora com excelência acadêmica (D2); inclusão social (D3); inovação, geração de conhecimento e transferência de tecnologia (D4); e desenvolvimento local, regional e nacional (D6). Ela também está em consonância com a demanda apontada pelos pareceristas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP/MEC quando da avaliação dos cursos de Teatro – Licenciatura, em outubro de 2018, e de Dança – Licenciatura e Bacharelado, em março de 2019. Esses pareceristas, quando das reuniões de encerramento das respectivas avaliações, indicaram a necessidade de se abrir uma pós-graduação na área para atender os egressos e dar condições para a melhoria da qualidade de ensino dos cursos.

O Centro de Artes e Letras (CAL) tem 60 anos e abrange as áreas de Artes Cênicas, Dança, Música, Letras, Artes Visuais e Desenho Industrial. Atualmente, abriga 19 cursos de graduação, duas (02) especializações (Artes Visuais e Música), dois (02) cursos de Mestrado (Artes Visuais e Letras) e dois (02) cursos de Doutorado (Artes

Visuais e Letras). O CAL acolhe 743 estudantes de bacharelado e 619 de licenciatura, além de 145 professores (efetivos e substitutos) e 43 Técnicos administrativos em Educação (TAEs). Na pós-graduação, acolhe 22 alunos de especialização, 67 de mestrado e 82 de doutorado. A área de Artes Cênicas surgiu no CAL/UFSM em 1974, como Educação Artística – Licenciatura Curta. Em 1976 foi criada a Educação Artística – Licenciatura Plena com Habilitação em Artes Cênicas. Em 1995, foram iniciados os Bacharelados em Artes Cênicas – Interpretação Teatral e Direção Teatral como resultado das reflexões das áreas de arte na UFSM e no Brasil que fortaleceram os bacharelados naquele momento, no sentido de aprofundar a formação do artista. Nesse mesmo ano, foi fechado o curso de Educação Artística em função das novas orientações do MEC. Em 2009, com o REUNI, iniciaram-se as atividades do curso de Teatro – Licenciatura e, em 2013, ingressaram as primeiras turmas dos cursos de Dança – Bacharelado e Licenciatura. Esse histórico de 47 anos reflete a importância de um curso de Pós-Graduação em Artes da Cena que fomente a investigação teórico-prática, a reflexão crítica e a produção de conhecimento especializado na área, atendendo à demanda de profissionais egressos dos cursos citados e de outras áreas afins.

Ao traçar um panorama dos cursos de graduação e pós-graduação em Artes Cênicas e Dança no Rio Grande do Sul, constata-se a existência de sete cursos de Dança e oito cursos de Teatro ou Artes Cênicas, totalizando quatorze cursos em nível de graduação. Na área de Dança, existem atualmente cinco licenciaturas: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), Universidade de Caxias do Sul (UCS) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Sendo que a UFSM conta com o primeiro bacharelado em Dança do estado. Na área de Teatro, existem os cursos de licenciatura, bacharelado em Interpretação e em Direção

¹Dado referente ao início de 2022.

Teatral na UFRGS e na UFSM, e de licenciatura em Teatro na UFPel e na UERGS. Diante desse cenário, extremamente rico em oferta de cursos de graduação na área de Artes da Cena em relação ao panorama nacional, constata-se a existência de apenas um Programa de Pós-Graduação na área, o Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFRGS, localizado na capital do estado.

Os cursos de graduação, atualmente, formam profissionais para atuarem na docência e na produção cultural e artística. No entanto, considerando o número de egressos desses cursos e a oferta insuficiente de cursos de Pós-Graduação na área, percebe-se que as demandas ligadas à investigação acadêmica e à vocação desses profissionais para darem continuidade à sua formação como artistas-pesquisadores ainda estão longe de serem plenamente atendidas pelas instituições universitárias do estado do Rio Grande do Sul. Essas informações apontam a necessidade de suprir a demanda reprimida formada por esses profissionais e, especialmente, atender o interior do estado, bem como a região da fronteira e dos países do Sul. A posição de Santa Maria, na região central do Rio Grande do Sul, é estratégica nesse sentido.

Diante do exposto, há alguns anos, docentes do Departamento de Artes Cênicas (DAC) do Centro de Artes e Letras (CAL) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) estabeleceram metas para atingir um perfil de quadro docente capacitado para dar suporte à criação de um curso de Mestrado Acadêmico. Em 2012, o DAC já contava com quatorze docentes e duas vagas esperando a realização de concursos, configurando um potencial de crescimento de profissionais interessados na realização do curso de Pós-Graduação. Desses quatorze professores, cinco eram recém doutores investindo na possibilidade de atuar em nível de Pós-Graduação, a fim de darem continuidade aos seus Projetos e Grupos de Pesquisa: Profa.

Dra. Gisela Reis Biancalana; Prof. Dr. Daniel Reis Plá; Prof. Dr. Elcio Rossini; Profa. Dra. Mariane Magno Ribas e Profa. Dra. Adriana Jorge Lopes Machado Ramos. Foi, então, que se iniciaram as primeiras reuniões e seminários que visavam mobilizar, de modo convergente, o objetivo dos professores doutores na elaboração de um projeto para a criação do Programa de Pós-Graduação.

Ainda em 2012, todos os professores interessados no projeto para criação do PPGAC organizaram e participaram do I Seminário de Pesquisa em Artes da Cena CAL-UFSM, visando ampliar a discussão em Artes no âmbito da Pós-Graduação. Nesse ano, o Prof. Dr. Milton Sogabe, Coordenador Adjunto da Área de Artes junto à CAPES, esteve na UFSM durante a 27ª Jornada Acadêmica Integrada e orientou o grupo na concretização das ações necessárias à criação do projeto.

Passado algum tempo, o Prof. Dr. Arthur Belloni assumiu o cargo de professor adjunto no DAC, unindo-se ao grupo. Em 2013, com a implantação do curso de Dança – Bacharelado, integraram-se ao grupo as docentes: Profa. Dra. Silvia Susana Wolff, Profa. Dra. Heloisa Corrêa Gravina e Profa. Dra. Tatiana Wonsik Recompensa Joseph.

Naquele momento, o grupo decidiu organizar a série de três volumes intitulada *Discursos do Corpo na Arte*, com o objetivo de fomentar a reflexão na área, integrando pesquisadores de diferentes instituições, e de qualificar o próprio grupo visando a criação do PPGAC. Os três volumes da coleção contaram com a organização e as contribuições dos professores: Enéias Farias Tavares, Gisela Reis Biancalana e Mariane Magno. O primeiro deles foi publicado em abril de 2014, pela Editora da UFSM e, além de contar com contribuições dos organizadores, também participaram da publicação os seguintes professores da UFSM: Arthur Belloni, Elcio Rossini e Marcelo de Andrade Pereira. Somaram-se a esses esforços locais, capítulos pro-

duzidos por pesquisadores de outras instituições: Kathrin Rosenfield (UFRGS), Sara Lopes (UNICAMP), Daniel Tércio (Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa), Gilberto Icle (UFRGS), Luciana Paludo (UFRGS), Cibele Sastre (UERGS) e Cassiano Sydow Quilici (UNICAMP). O segundo volume foi publicado em 2017 e apresenta textos dos convidados: Luiz Fernando Ramos (USP), Marcia Strazzacappa (UNICAMP), Francesca Rayner (Universidade do Minho - Portugal), Sayonara Pereira (USP), assim como dos professores da UFSM: Mariane Magno Ribas, Silvia Susana Wolff, Gisela Reis Biancalana, Enéias Farias Tavares, Heloisa Corrêa Gravina, Tatiana Wonsik Recompenza Joseph e Arthur Belloni. Já o terceiro volume foi publicado em 2021, e tem contribuições dos organizadores, de pesquisadores da UFSM e de outras instituições parceiras, como Ernani Maletta (UFMG), Elisabeth Bau-ch Zimmermann (UNICAMP), Elke Siedler (UNESPAR), Graziela Estela Fonseca Rodrigues (UNICAMP), Larissa Sato Turtelli (UNI-CAMP), Gérson Werlang (UFSM), Flávio Campos (UFSM) e Diego de Medeiros (UDESC).

Também se destaca que nos últimos anos o grupo teve um incremento de professores, que hoje conta com doze docentes empenhados na criação do Mestrado em Artes da Cena. Desses, onze irão atuar como docentes permanentes do Programa e uma como colaboradora. Como permanentes, temos o Prof. Dr. Daniel Reis Plá; a Profa. Dra. Silvia Susana Wolff; a Profa. Dra. Heloisa Corrêa Gravina; o Prof. Dr. Arthur Belloni; a Profa. Dra. Tatiana Wonsik Recompenza Joseph; o Prof. Dr. Flávio Campos; a Profa. Dra. Neila Baldi; a Profa. Dra. Rossana Perdomini Della Costa Velloso (UFRGS); a Profa. Dra. Carlise Scalamato; a Profa. Dra. Fabiana Fontana e a Profa. Dra. Raquel Guerra. Além disso, contamos com a colaboração da Profa. Dra. Andréa do Amparo C. Angeli.

Além dessas ações, ressalta-se a criação do Núcleo de Pesquisa

em Artes da Cena (NUPAC), composto pelos grupos de pesquisa EspaçoCorpo (Dança e Terapia Ocupacional – Profa. Dra. Heloísa Gravina e Profa. Dra. Andréa A. C. Angeli), Processo BPI (Dança – Prof. Dr. Flávio Campos) e Tradere: Artes performativas, Tradição, Traição e Práticas Contemplativas (Teatro – Prof. Dr. Daniel Reis Plá). Esse núcleo tem se reunido nos últimos anos e, entre outras ações, organizou o Seminário/Laboratório de Criação, que, no ano de 2019, realizou sua quinta edição. Esse mesmo grupo organizou, em 2017, junto da professora Rossana Della Costa, o Simpósio em Artes da Cena, tratando das abordagens somáticas na criação. No mesmo ano foi realizada a Jornada Acadêmica Integrada Performativa, que, em 2021, completou sua quinta edição, ampliando sua ação para os cursos de Dança, Teatro e Música, trazendo a prática como pesquisa para dentro do principal evento científico da universidade. Desse modo, o NUPAC vem integrando pesquisadores de diferentes áreas, incentivando as discussões acerca das especificidades da pesquisa em artes da cena na universidade e na região.

No ano de 2021 o grupo Tradere, coordenado pelo Prof. Dr. Daniel Reis Plá, com financiamento do CNPq e em parceria com o NUPAC, realizou o 2º Seminário Internacional Artes da Cena e Práticas Contemplativos: Artes performativas, Contemplação e Convivência. Devido à pandemia do SARS-CoV-2 (COVID-19), foi necessário realizar o evento em formato online. O seminário contou com a presença de 20 palestrantes de 7 países diferentes, 46 apresentações de trabalhos, 17 apresentações performativas, 3 workshops, 1 reunião com novos pesquisadores da graduação, totalizando um montante de 650 participantes provenientes de todas as regiões do Brasil, além de Estados Unidos, Itália, Espanha, França, Índia, Grécia, Nepal, Canadá, África do Sul, Inglaterra, Chile, Argentina, México, Taiwan e Portugal. Somado a isso, a professora Raquel Guerra é uma das res-

ponsáveis pelo evento Palhaços da Coxilha, que já teve seis edições e se tornou modelo para projetos hoje encampados pelo SESC e pela prefeitura municipal de Santa Maria.

Ainda nesse interstício, ocorreu a inauguração do prédio 40C com parte de sua área reservada ao futuro Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, e a UFSM, através de ação conjunta dos cursos de Dança Bacharelado e Licenciatura, sediou a quarta edição do Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança (ANDA). Vale ressaltar, ainda, que dois dos professores da equipe propONENTE dessa Pós-Graduação assumiram coordenações de Grupos de Trabalhos (GTs) da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (ABRACE), enquanto uma professora assumiu a coordenação de CT na ANDA.

Como parte desse esforço de qualificação, tivemos quatro professores que completaram estágio pós-doutoral: Prof. Arthur Bellooni, na Universidade do Minho (Portugal); Prof. Daniel Reis Plá, na University of Huddersfield (Inglaterra); Profa. Heloísa Gravina, na Universidad Nacional de San Martín (Argentina) e a Profa. Tatiana Wonsik Recompenza Joseph, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Dessa maneira, o grupo tem buscado se fortalecer, consolidando as redes de colaboração entre os pesquisadores alinhados ao projeto, bem como a inserção do grupo de docentes junto à comunidade de pesquisadores em âmbito regional, nacional e internacional. Foi a partir do olhar sobre essas ações, considerando a especificidade das pesquisas desse universo docente, que se estabeleceram as duas linhas de pesquisa que balizam a estrutura do PPGAC: Poéticas da diferença e processos de subjetivação nas artes da cena e Processos de criação e estudos da cena.

A partir desse histórico, justifica-se a importância da criação de

um curso de Mestrado em Artes da Cena no interior do estado do RS. Também se percebe um grande potencial de atender à região da fronteira, cujo acesso à Santa Maria é mais fácil do que à Porto Alegre ou à Santa Catarina, onde atualmente estão sediadas as pós-graduações em Artes Cênicas mais próximas. Assim, com a criação do PPGAC na região central do Rio Grande do Sul, pretende-se fomentar a pesquisa e produção em Artes da Cena no interior do estado, fortalecendo as redes de colaboração regionais e entre os Estados ligados ao Mercosul. Da mesma forma, comoencionamos valorizar a pesquisa regional, é nosso objetivo continuar ampliando o alcance dessas pesquisas através do fortalecimento das redes de intercâmbio com outras instituições brasileiras e estrangeiras. Desse modo, essa ação visa fortalecer a UFSM enquanto polo de formação em pós-graduação e pesquisa na área de Artes da Cena em nível regional, nacional e internacional.

OBJETIVOS

Geral: em consonância com os objetivos gerais do Regimento Geral da Pós- Graduação stricto sensu – lato sensu da UFSM, este programa objetiva:

Desenvolver e consolidar pesquisas na área de Artes da Cena, articulando as dimensões da prática e da teoria de forma reflexiva, privilegiando a conexão de regiões descentralizadas e suas especificidades e a produção de conhecimento na área de Artes da Cena em âmbito nacional e internacional, de modo a formar recursos humanos com amplo domínio de seu campo de saber para o exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão; bem como de outras atividades profissionais das Artes da Cena, observando os aspectos éticos inerentes a estas atividades.

ESPECÍFICOS:

- Estabelecer relações teórico/práticas de produção e reflexão entre as Artes da Cena, o meio acadêmico e a diversidade de seus contextos socioculturais.
- Contribuir para a formação prática, teórica e crítica de artistas, docentes e profissionais de áreas afins, promovendo aproximações entre os contextos acadêmicos, artísticos e pedagógicos.
- Propiciar o entrecruzamento da produção e da reflexão do conhecimento na área das Artes da Cena, ao fomentar investigações pautadas nas linhas de pesquisa desenvolvidas no PPGAC: “poéticas da diferença e processos de subjetivação nas artes da cena” e “processos de criação e estudos da cena”.
- Fortalecer as redes de colaboração internacionais, tanto entre pesquisadores latino-americanos, de modo especial entre os países membros do MERCOSUL e da AUGM, como com outros países.

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

A área de concentração Artes da Cena indica a diversidade de manifestações que compõem o fazer artístico voltado à cena, em seus vários aspectos: criação, produção, realização, formação, práticas, fruição e crítica. O termo Artes da Cena tem se consolidado já há alguns anos na área de Artes, indicando um campo interdisciplinar das artes, que articula o corpo, a presença e o espetáculo. De acordo com o documento de Área de Artes de 2019, atualmente existem 14 programas de pós-graduação em Artes Cênicas e Artes da Cena no Brasil. Destacam-se aqui os programas de pós-graduação que já utilizam a nomenclatura Artes da Cena no país: o Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena – UNICAMP (<https://www.iar.unicamp.br/pos-graduacao-em-artes-da-cena/>); o Programa de Pós- Gradua-

ção em Artes da Cena – UFRJ (<https://www.ppgac-ecoufrj.com.br/>) e o Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena – UFG (<https://artesdacenapp.emac.ufg.br/>).

Nossa escolha por Artes da Cena se dá por entendermos que essa nomenclatura privilegia relações interdisciplinares para compor um pensamento voltado à especificidade do saber artístico na contemporaneidade, instituindo um espaço de construção de conhecimento crítico, prático e/ou teórico na área, pensamento que fundamenta nossa proposta. O Programa se direciona, primeiramente, para a pesquisa em Artes da Cena ao propor esta área de concentração que se orienta para a formação de pessoal qualificado para o exercício de atividades investigativas relacionadas aos processos e às poéticas cênicas, bem como à performatividade e às práticas pedagógicas em Teatro, Dança e suas interfaces, privilegiando um olhar atento à diferença como potência de relação, através da valorização da especificidade de um ponto de vista social e historicamente situado como possibilidade de reflexividade crítica ao pensamento e à produção global.

Diante da constatação da importância dos campos de atuação da pesquisa artística ligada à cena, o Programa foi dividido em duas linhas que contemplam as investigações realizadas pelos professores envolvidos: Poéticas da Diferença e Processos de Subjetivação em Artes da Cena, e Processos de Criação e Estudos da Cena. Questões relativas a metodologias e epistemes, bem como a articulação ensino-pesquisa-extensão atravessam as duas, que se singularizam, como segue.

LINHA 1: POÉTICAS DA DIFERENÇA E PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO NAS ARTES DA CENA

Nessa linha de pesquisa, a noção de poéticas da diferença se apresenta como enquadramento para pensar as artes da cena enquanto

lugar de reflexividade, invenção e transformação social, privilegian- do paradigmas pós/de(s)coloniais. Sob esse prisma, entende a cena em sua relação com processos sociais, históricos, políticos, educati- vos e/ou culturais. Além disso, acolhe trabalhos de criação, reflexão ou elaboração teórica, abrangendo as diferentes dimensões do fazer cênico: formação, pedagogias, treinamento, práticas, cria- ção, performance, recepção e crítica. A diferença pode ser entendida como dispositivo de criação, discurso cênico, potência criativa, con- ceito para pensar processos de subjetivação e viés analítico. Trabalha a partir das noções de intra e interculturalidade, e de proposições tais como práticas contemplativas e de educação somática. Alguns dos temas que podem ser abordados nessa linha são: processos de de(s)colonização do fazer cênico; criação/formação em artes da cena e processos de subjetivação; as artes da cena em perspectiva pós/de(s) colonial; intraculturalidade e interculturalidade nas artes da cena; práticas poético-pedagógicas de(s)coloniais; abordagens contemplati- vas na formação da/o artista da cena; culturas brasileiras e processos formativos em artes da cena; poéticas somáticas para as artes da cena; contribuições dos estudos da deficiência para as poéticas da diferença na cena contemporânea; a cena como lugar de discussão da diferença. Professores vinculados à linha: Daniel Reis Plá, Flá- vio Campos, Heloisa Corrêa Gravina, Neila Cristina Baldi, Andréa do Amparo Carotta de Angeli, Silvia Susana Wolff.

LINHA 2: PROCESSOS DE CRIAÇÃO E ESTUDOS DA CENA

Essa linha de pesquisa busca investigar e desenvolver um pensa- mento crítico sobre o fazer artístico, sua poiesis e os âmbitos so- cioculturais nas quais se insere, acolhendo inclusive tensões e fron- teiras interdisciplinares entre os desdobramentos advindos de outras grandes áreas, como a História e a Filosofia. Abrange os discursos

sobre epistemologias da cena, suas atuais limitações e esgarçamentos para novas poéticas da cena; propõe o estudo prático e teórico dos dispositivos simbólicos ao se pensar o processo criativo, seja ao incidir sobre instrumentos de análise da comunicação, da tecnologia ou das interfaces com a linguística, seja ao incidir sobre os estudos de textos teatrais, repertórios de movimento e da criação cênica como escritura; integra investigações sobre a cena como fenômeno cultural, a partir do estudo das dinâmicas e dos modos de organização e produção do fazer artístico. Por fim, dentro de uma dinâmica rizomática, essa linha de pesquisa dispõe, ainda, das imbricações com a experiência e a memória como formas discursivas, analíticas e estéticas das pesquisas contemporâneas das artes cênicas. Alguns dos temas que podem ser abordados nessa linha são: leitura como experiência estética na criação cênica; processos criativos em interfaces com outras linguagens; epistemologias da cena e implicações estéticas e ideológicas; experiência e escritura da memória para a cena contemporânea. Professores vinculados à linha: Arthur Belloni, Carlise Scalamato Duarte, Fabiana Fontana, Raquel Guerra, Rossana Perdomini Della Costa Vellozo, Tatiana Wonsik Recompenza Joseph.

ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Mestrado terá uma duração máxima de vinte e quatro meses. A organização do curso será semestral, com atividades semanais, de acordo com o calendário da instituição para a Pós-Graduação. Por solicitação justificada do professor orientador, o discente poderá ter seu prazo para defesa prorrogado por até seis meses, desde que não seja bolsista e mediante aprovação do Colegiado. O aluno deverá cumprir o total de vinte e um créditos: seis em disciplinas obrigatórias, dois em preparação para a dissertação, seis em disciplinas optativas da linha e seis em outras disciplinas optativas oferecidas

pelo Programa ou por outros Programas, mediante aprovação pelo Colegiado, e um na disciplina de Docência Orientada.

FLUXOGRAMA CURRICULAR SUGERIDO

Integralização – 24 meses (4 semestres)

Créditos Totais – 21 créditos (1 crédito/15horas)

Disciplinas Obrigatórias: Pesquisa em Artes da Cena e Seminário Avançado (PAC e SA) – 6 créditos

Disciplinas Optativas por Linha de Pesquisa (DOLP) – 6 créditos

Disciplinas Optativas Livre Escolha (DOLE) – 6 créditos Elaboração de Dissertação (ED) – 2 créditos

Docência Orientada (DO) – 1 crédito

Total de Créditos – 21

Semestres	Disciplinas (carga horária)	Créditos
1º semestre	PAC (45h)	3
	DOLP (45h)	3
	DOLE (45h)	3
2º semestre	SA (45h)	3
	DOLP (45h)	3
	DOLE (45h)	3
3º semestre	DO (15h)	1
	ED I (15h)	1
Realização do Exame de Qualificação		
4º semestre	ED II (15h)	1
Realização da Defesa da Dissertação		21

As disciplinas optativas separadas por linhas de pesquisa serão ofertadas num sistema de rotatividade. Ou seja, além das disciplinas obrigatórias, serão ofertadas no mínimo quatro disciplinas por semestre e isso irá viabilizar que, em dois anos, todos os professores do Programa – permanentes e colaboradores – tenham ministrado pelo menos uma vez a sua disciplina apresentada nesta proposta (APCN 2019).

ASPECTOS DO PLANEJAMENTO E SUAS PROJEÇÕES

Missão: o programa de Pós-Graduação em Artes da Cena – Mestrado Acadêmico tem por missão oferecer qualificação em pesquisa na área de Artes da Cena, articulando as dimensões da prática e da teoria de forma ética e reflexiva, valorizando a autonomia do estudante-pesquisador em seu processo de iniciação e verticalização no campo da pesquisa em arte, articulando o saber local com a produção artística e intelectual em âmbito nacional e internacional.

Visão: tornar-se um programa de referência no MERCOSUL na área de Artes da Cena em dez anos, oferecendo formação de excelência para pesquisadores, especialmente nas regiões Centro, Oeste e Sul do Rio Grande do Sul, a partir de uma educação inovadora e transformadora, com atenção aos saberes e contextos locais e à diversidade sociocultural.

Valor Gerado:

- Egressos do Programa, pesquisadores e docentes, com comprometimento social, que atuem como agentes de cultura e transformação, articulando de forma ética e reflexiva as dimensões da prática e teoria no campo das Artes da Cena, considerando os saberes locais em diálogo com a diversidade sociocultural e de conhecimentos produzidos mundialmente.
- Atendimento a demanda de formação continuada das Artes da Cena para alunos e profissionais nas regiões Centro, Oeste e Sul do estado, dando visibilidade aos conhecimentos e aos processos originários de regiões deslocadas dos centros hegemônicos de produção acadêmica.
- Fluxos de compartilhamento entre os países membros da Associação de Universidades do Grupo de Montevidéu (AUGM) no campo das Artes da Cena, aproveitando a localização privilegiada de Santa Maria no contexto regional.

- Valorização dos saberes e das produções artísticas regionais a partir da produção de obras artísticas, artigos e dissertações, metodologias de ensino e criação artística, acolhendo a multiplicidade de formatos.- Pesquisa e produção artística na região a partir da realização de eventos e intercâmbios com outras instituições nacionais e internacionais.
- Integração entre os cursos de graduação e pós-graduação a partir do estágio de docência, promovendo abordagens interdisciplinares na relação ensino- aprendizagem.

FORMAÇÃO PRETENDIDA E PERFIL DO EGRESO

O mestre em Artes da Cena deverá estar capacitado a atuar no campo das Artes Cênicas na contemporaneidade como pesquisador, docente e agente da cultura, considerando reflexivamente as diversidades de saberes e fazeres ligados à cena com comprometimento ético e social. O egresso, em consonância com os objetivos desse Programa, estará apto a desenvolver e consolidar pesquisas na área de Artes da Cena, articulando as dimensões da prática e da teoria de forma reflexiva, privilegiando a conexão de regiões descentralizadas e de suas especificidades e a produção de conhecimento na área de Artes da Cena em âmbito nacional e internacional; estabelecer relações teórico/práticas de produção e reflexão entre as Artes da Cena, o meio acadêmico e a diversidade de seus contextos socioculturais; propiciar o entrecruzamento da produção e da reflexão do conhecimento na área das Artes da Cena, ao fomentar investigações pautadas nas linhas de pesquisa desenvolvidas no PPGAC: “poéticas da diferença e processos de subjetivação nas artes da cena” e “processos de criação e estudos da cena”; promover aproximações entre os contextos acadêmicos, artísticos e pedagógicos, articulando as dimensões da prática e da teoria de forma ética e reflexiva, sendo

convidado a considerar outras epistemologias que não as hegemônicas para a produção de conhecimento na área.

Assim, o programa de Pós-Graduação em Artes da Cena da UFSM pretende contribuir para a formação prática, teórica e crítica de novos artistas, pesquisadores, docentes e profissionais de áreas afins, promovendo aproximações entre os contextos acadêmicos, artísticos e pedagógicos. Almeja-se, por fim, que a experiência formativa proposta por esse programa possibilite ao estudante a iniciação e a verticalização no universo da pesquisa na área de Artes da Cena, e seu compartilhamento com a comunidade. Nesse sentido, os trabalhos finais do programa devem ser redigidos e defendidos publicamente no formato de dissertação e, de acordo com a especificidade do projeto, o resultado pode envolver apresentações de obra artística ou incluir experiências inovadoras de escrita poética, crítica ou histórico-artística.

REFERÊNCIAS

APCN. MESTRADO ARTES DA CENA UFSM - Projeto de abertura de cursos novos (Documento restrito). Comissão de elaboração do APCN. PPGAC: CAL, UFSM, 2022.

CAPES. DOCUMENTO DE ÁREA - Artes. 2019. Ministério da Educação (MEC) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Diretoria de Avaliação (DAV). Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/artes-pdf>. Acesso em: 22 jun.2023.

CAPES. DOCUMENTO ORIENTADOR DE APCN - Artes.2021. Ministério da Educação (MEC) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Diretoria de Avaliação (DAV). Disponível em https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/ARTES_AP CN_2021.pdf Acesso em: 22 jun.2023.

A CRIAÇÃO DO CURSO DE MESTRADO EM MÚSICA DA UFSM: CONTEXTOS E DESAFIOS

*Arthur Rinaldi, Paulo Rios Filho,
Lúcius Batista Mota e
Nayana Di Giuseppe Germano*

INTRODUÇÃO

O intuito deste artigo é apresentar o processo de construção da proposta de criação do curso de mestrado profissional em Música da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), abarcando o contexto que justifica a sua criação, assim como a estruturação e o estágio atual da proposta.

O curso de graduação em Música, um dos mais antigos da UFSM, foi fundado em 1963, dentro da então Faculdade de Belas Artes. O primeiro curso ofertado foi o Bacharelado em Música com Habilitação em Piano, seguido pelo curso de Licenciatura em Educação Artística com Habilitação em Música. Desde então, ocorreram diversas transformações e expansões, incluindo a abertura de múltiplas habilitações para o Bacharelado em Música (que, atualmente, conta com canto, flauta, oboé, clarineta, fagote, trompete, trombone, tuba, piano, percussão, violão, violino, viola, violoncelo, contrabaixo e composição) e a conformação do curso de Licenciatura em Música. Outros destaques desse processo incluem a criação, em 2011, do Bacharelado em Música e Tecnologia, curso pioneiro no Brasil, e a criação do curso de Especialização em Música: Músicas dos Séculos XX e XXI – Performance e Pedagogia, em 2018. Almejando a expansão das oportunidades de estudo em Música na UFSM, a criação de um curso de mestrado é vista como a próxima etapa natural desse processo de desenvolvimento da subárea na instituição.

A criação de um novo curso de mestrado também pode ser justificada a partir do quantitativo dos programas de pós-graduação em Música existentes no país. De acordo com o último Relatório de Avaliação da Área de Artes (CAPES, 2021c), há um total de setenta programas que oferecem cursos de mestrado e doutorado no Brasil, incluindo cursos acadêmicos e profissionais. Desses, vinte e um são exclusivamente em Música, sendo cinco deles sediados na região Sul do país e apenas um no estado do Rio Grande do Sul². Adicionalmente, todos os cursos de pós-graduação em Música da região Sul são acadêmicos.

Esse quantitativo é muito inferior à oferta de cursos de graduação em Música (Bacharelado e Licenciatura). Somente no estado do Rio Grande do Sul, há dez instituições de Ensino Superior que oferecem cursos presenciais de graduação em Música ativos junto ao MEC: UCS, UPF, UFRGS, UFSM, UFPEL, EST, ISEI, UERGS, IPA e UNIPAMPA³.

Observa-se que há um grande número de egressos da graduação, o que gera uma demanda por oportunidades para que esses possam dar continuidade a seus estudos e aprimorar seus conhecimentos e habilidades. Essa demanda motivou a criação do curso de especialização em Música da UFSM, que, no primeiro processo seletivo, em 2018, contou com 25 alunos inscritos concorrendo a 12 vagas.

Lançando um olhar mais atento à realidade dos alunos de nível de graduação em Música no Brasil, percebe-se que a grande maioria conclui o curso já inserida de alguma forma no mundo do trabalho, exercendo atividades profissionais ligadas à prática musical ou ao ensino. Uma parcela considerável desses alunos já exercia atividades profissionais mesmo antes do ingresso na graduação.

² Os cursos acadêmicos da região Sul são oferecidos pelas seguintes universidades: UFPR, UNESPAR, UEM, UDESC e UFRGS, conforme o Cadastro Nacional de Cursos Avaliados e Reconhecidos da Plataforma Sucupira, disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativos.x.html?areaAvaliacao=11&areaConhecimento=80300006>. Acesso em: 04 jun. 2023.

³ Informação obtida por meio de consulta ao Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior (Cadastro e-MEC), disponível em: <https://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 maio 2023.

Essa realidade se alinha à proposta de criação de um mestrado profissional, já que o curso é voltado à “pesquisa aplicada diretamente associada à prática profissional do mestrando” (CAPES, 2021a, p. 5). Em outras palavras, o objetivo central de um mestrado profissional em Música é aprimorar a atuação prática de profissionais da área atuantes em empresas e organizações públicas ou privadas.

Contudo, há uma baixa oferta desses cursos no país. Atualmente, há 11 programas que oferecem o curso de mestrado profissional em Artes, sendo quatro deles voltados exclusivamente à Música: aqueles ofertados pela UFBA, pela UFRJ, pela UNIRIO e pela UEMG (CAPES, 2021c, p. 14)⁴.

OBJETIVOS DA CRIAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM MÚSICA

A criação do curso de mestrado profissional em Música da UFSM vem sendo concebida em torno de um conjunto amplo de objetivos. Primeiramente, a nova modalidade proporcionará novas oportunidades para que egressos dos cursos de graduação do Brasil, especialmente os da região Sul do país, possam dar continuidade aos seus estudos musicais em total alinhamento às suas atividades profissionais, algo mais difícil de se conciliar em cursos de mestrado acadêmico. Se criado, esse seria o primeiro mestrado profissional em Música da região Sul do país.

Para criar um mestrado profissional, é necessário estabelecer parcerias e convênios com instituições culturais e profissionais, sejam elas públicas ou privadas, como orquestras, bandas, coros, projetos sociais, organizações não-governamentais (ONGs), instituições de Ensino Superior, autarquias públicas, entre outras. Essas parcerias e convênios são oportunidades para a expansão das ações de ensino, pesquisa e extensão da subárea de Música e para a promoção de uma efetiva ação na comunidade externa à UFSM.

⁴ Dados atualizados conforme o Cadastro Nacional de Cursos Avaliados e Reconhecidos da Plataforma Sucupira, disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativos.x.html?areaAvaliacao=11&areaConhecimento=80300006>. Acesso em: 4 jun. 2023.

A criação de um programa de pós-graduação stricto sensu poderá gerar mais oportunidades para a captação de recursos internos e externos à UFSM para a subárea de Música, seja por meio de editais da própria instituição direcionados à pesquisa, seja por meio de editais específicos da CAPES, do CNPq e da FAPERGS. Com mais recursos financeiros, será possível expandir e renovar com maior facilidade a infraestrutura da subárea de Música, incluindo a aquisição de bens permanentes e o reparo de equipamentos.

Indiretamente, o mestrado profissional será um componente importante para a incrementação da qualidade dos cursos de graduação em Música da UFSM. Como resultado, espera-se que a influência e o renome desses cursos aumentem e, com isso, cresça também o potencial para atrair alunos para a instituição, ajudando a reverter a tendência de baixa no número de inscritos verificada nos últimos anos. Adicionalmente, considerando a oportunidade de estudos avançados em um mestrado profissional somada às oportunidades de atuação oriundas das parcerias e convênios a serem estabelecidos, espera-se que o índice de evasão dos cursos de graduação diminua.

A criação do mestrado em Música também irá contribuir para que a UFSM alcance alguns de seus principais objetivos institucionais (UFSM, 2016), incluindo:

● **Aumentar o índice de cursos de pós-graduação na universidade:** conforme abordado no I Seminário de Pesquisa do CAL, em 2022, todas as subáreas do Centro de Artes e Letras ou possuem uma pós-graduação stricto sensu ativa ou estão com suas propostas de APCN⁵ construídas, exceto a de Música. Nesse sentido, os esforços empreendidos para a criação do novo curso são essenciais para a plena sedimentação da pós-graduação no âmbito do CAL;

● **Aumentar a quantidade de produções de alta qualidade:** com mais recursos financeiros, mais parcerias e convênios e com discentes mais qualificados, é esperado que aumente a quantidade e

⁵ A sigla significa Apresentação de Propostas para Novos Cursos e se refere ao processo de apresentação de propostas de novos cursos de mestrado e doutorado, sejam eles acadêmicos ou profissionais.

a qualidade das produções bibliográficas e artísticas resultantes dos projetos de pesquisa dos docentes e de seus orientandos;

● **Promover a internacionalização da UFSM:** a criação do mestrado gerará mais oportunidades de parcerias com instituições estrangeiras. Adicionalmente, espera-se um aumento no potencial da UFSM de atrair alunos estrangeiros, já que haverá mais oportunidades de atuação profissional durante e após a realização de seus cursos;

● **Estimular o aumento do nível de qualidade dos cursos de graduação:** o mestrado profissional tende a atrair profissionais capacitados e com maior experiência profissional, cujas atividades artísticas e pedagógicas realizadas no âmbito da pós-graduação contribuirão diretamente para o aumento da qualidade da formação dos alunos de graduação.

A CRIAÇÃO DA APCN

Embora tenha havido iniciativas anteriores para a criação de um curso de mestrado em Música, a proposta aqui apresentada começou a tomar forma oficialmente com a instituição da Comissão de Criação do Mestrado em Música da UFSM, em julho de 2022. A proposta inicial visava a criação de um mestrado acadêmico.

Com a comissão instituída, foi feita uma consulta ao corpo docente do Departamento de Música sobre possíveis interessados em integrar a proposta de APCN, acompanhada de uma apresentação dos objetivos do novo curso e das demandas que recairão sobre o corpo docente desse novo programa de pós- graduação. Realizou-se também o levantamento e estudo de todos os documentos elaborados pela CAPES relacionados à elaboração de APCNs (CAPES, 2019a, 2019b, 2020, 2021a, 2021b, 2021c e 2022) e dos documentos relevantes internos à UFSM (2016 e 2021).

Com a etapa de manifestação de interesse concluída, coube à comissão realizar um estudo do perfil do corpo docente, o qual apontou uma postura predominantemente extensionista, com baixo número de projetos de pesquisa registrados junto ao Gabinete de Projetos. Como tentativa de amenizar esse problema, a comissão solicitou aos docentes interessados na criação do mestrado que elaborassem propostas iniciais de projetos de pesquisa e de disciplinas. O objetivo da comissão era avaliar as ideias de cada docente em busca de alinhamentos, visando a identificação de linhas de convergência que formariam as linhas de pesquisa e, globalmente, a área de concentração. Os membros da comissão estabeleceram diálogo constante com os docentes para o alinhamento vertical entre propostas de disciplinas e projetos e grupos de pesquisa.

A comissão também buscou expandir a quantidade de ações conjuntas entre os docentes, incluindo projetos artísticos (recitais e registros fonográficos/audiovisuais), produções bibliográficas (livros e artigos), produções técnicas (organização de livros e de eventos, captação de financiamentos, entre outros). Um dos destaques dessa iniciativa foi a criação do Conjunto de Música Atemporânea da UFSM em 2022, que teve sua estreia no mesmo ano, durante o evento Novas Tríades (RINALDI; RIOS FILHO, 2023).

A participação no I Seminário de Pesquisa do CAL, em dezembro de 2022, foi essencial para o amadurecimento da proposta de APCN por conta das discussões realizadas e da troca de experiências entre os participantes, levando os membros da comissão a reavaliarem a criação do mestrado acadêmico. No ano de 2023, com base em uma reflexão mais detalhada e com maior conhecimento das características dos cursos profissionais, houve o redirecionamento da APCN para um curso de mestrado profissional, tendo como ponto de partida o perfil de atuação do corpo docente que constitui a proposta

em construção, cuja produção artística é maior e mais qualificada do que seus outros tipos de produção.

Com a definição da proposta de se criar um curso profissional, a comissão realizou um estudo detalhado e comparativo de características, objetivos, grade curricular, linhas de pesquisa e perfil dos egressos dos cursos de mestrado profissional em Música no Brasil. O principal objetivo foi definir a identidade do novo curso, levando em consideração as demandas regionais de Santa Maria e seus arredores, além da necessidade de diferenciação do novo curso em relação aos cursos de mestrado existentes, tanto os acadêmicos quanto os profissionais.

A fim de fortificar a participação docente, a comissão decidiu, em reunião com todos os docentes interessados em integrar a proposta de APCN, realizar convites direcionados a docentes externos à UFSM para a integração do quadro de docentes permanentes da nova APCN. Adicionalmente, foi organizado o I Seminário de Pesquisa em Música da UFSM, em maio de 2023. O evento contou com a participação dos professores interessados na criação do mestrado e de seus orientandos e ex-orientandos, além de convidados externos: Prof. Dr. Aloysio Fagerlande (UFRJ), Prof.^a Dr.^a Jusamara Souza (UFRGS) e Prof. Dr. Lucas Robatto (UFBA)⁶. Houve grande participação discente no evento, o que demonstrou o interesse dos alunos da graduação na eventual criação do curso de mestrado. A participação docente ficou dentro do esperado. O principal objetivo do evento, fomentar discussões visando a sedimentação da proposta da nova APCN, foi alcançado.

⁶ A realização do evento contou com grande apoio dentro da UFSM advindo da Direção do Centro de Artes e Letras, do PGE Música, da Coordenação dos Cursos de Música e do Departamento de Música.

ESTÁGIO ATUAL DA APCN

A APCN do curso de mestrado profissional em Música ainda se encontra em fase de elaboração. Contudo, alguns pontos gerais da proposta já estão esboçados.

O objetivo geral do curso é oferecer formação continuada aos profissionais do campo musical e de áreas afins, tornando-os capazes de contribuir com o setor produtivo, aumentando a competitividade e a produtividade das empresas e organizações em que atuam — sejam elas públicas ou privadas —, assim como qualificando-os para que operem na transformação social, artística e cultural de seus locais de atuação, no nível local, regional e nacional. Os objetivos específicos são: a) ampliar e aprimorar as capacidades de atuação profissional dos egressos no campo musical; b) capacitar profissionais da subárea da Música a identificarem e resolverem problemas e questões existentes em seu âmbito de atuação profissional; c) qualificar profissionais da música em nível de pós-graduação stricto sensu; e d) fomentar a articulação entre os conhecimentos atualizados da pesquisa em música e a atuação prática de músicos profissionais.

O público-alvo abrange músicos profissionais, especialmente do estado do Rio Grande do Sul, que possuam experiência em seus campos de atuação específicos, incluindo compositores, arranjadores, instrumentistas, cantores, regentes, educadores, produtores, entre outros.

Dentre os impactos esperados, destacam-se: a valorização da cultura e da Arte em nível local, regional e nacional, por meio do desenvolvimento de ações ligadas à difusão de produtos inovadores no âmbito musical; a expansão e qualificação do ensino musical advindas do aprimoramento de estratégias, processos e recursos pedagógicos; a transformação social e econômica, local e regional, por meio de projetos e parcerias com organizações e empresas públicas e

privadas de Santa Maria e de seus arredores; e o desenvolvimento de novas tecnologias, levando à criação de produtos que atendam às demandas atuais e futuras do mundo do trabalho em Música.

Ainda não foi possível concluir qual será o corpo docente definitivo, e, consequentemente, ainda há lacunas quanto aos projetos de pesquisa. Contudo, os projetos entregues apontam que o curso terá uma única área de concentração mais abrangente (a Música), a qual englobará três linhas de pesquisa: criação musical aplicada, estratégias pedagógico-musicais e produção teórica aplicada.

O novo curso parte de uma boa infraestrutura já existente, que é atualmente utilizada pelos cursos de graduação e no curso de especialização em Música. Há salas de aula coletivas equipadas nos prédios 40 e 40B, salas de estudos individuais no prédio 40B, espaços para apresentações (como a Sala Sebastian Benda e o Teatro Caixa Preta), laboratórios especializados (como o Laboratório de Arte Sonora) e uma biblioteca com boa disponibilidade de materiais. Já há espaços exclusivos para a pós-graduação, como a sala 1218 (sala de aula) a sala 1103 (sala da coordenação da especialização), assim como uma secretaria pronta para atender ao futuro curso de mestrado em Música.

Há diversos grupos artísticos em funcionamento na universidade, os quais fornecerão oportunidades para alunos do futuro curso de mestrado realizarem suas atividades práticas presenciais, como a Orquestra Sinfônica de Santa Maria, o Coro de Câmara da UFSM, o Coral da UFSM, a Banda Sinfônica da UFSM, a Orquestra de Cordas da UFSM, o já citado Conjunto de Música Atemporânea da UFSM, além de outros grupos de menor dimensão.

Os demais elementos da APCN estão em processo de construção, incluindo a definição do projeto pedagógico, da estrutura curricular e do regimento interno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para os docentes reunidos na elaboração da proposta de criação do curso de mestrado profissional em Música, os benefícios e méritos dessa iniciativa são cristalinos e fazem parte de um rol de ações que visam reposicionar os cursos de Música da UFSM no cenário musical nacional.

Ainda há muitas etapas pela frente antes que a proposta adquira solidez suficiente para tramitar nas diferentes instâncias da UFSM. Nesse sentido, a comissão já está atenta aos próximos passos.

Primeiramente, é essencial formalizar parcerias e convênios com instituições públicas e privadas, ligadas às metas de atuação do curso, incluindo grupos artísticos, projetos sociais e outras iniciativas relacionadas ao âmbito musical. Serão priorizadas instituições locais e regionais, por conta da missão geral almejada para o novo curso. Contudo, é essencial que haja uma visão mais ampla a longo prazo, de modo que será importante ter algumas parcerias na região Sul.

Em seguida, será necessário o fechamento do núcleo docente para que seja realizada a lapidação da verticalização entre disciplinas, projetos de pesquisa, grupos de pesquisa, linhas de pesquisa e área de concentração. Concluído esse passo, será mais fácil a realização das próximas etapas, que devem ser elaboradas em maior proximidade com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFSM. Apesar de ainda ser necessário muito trabalho, a comissão espera que seja possível submeter a APCN ao próximo edital para seleção de propostas de cursos novos stricto sensu da UFSM.

REFERÊNCIAS

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. **Documento de Área – 11 ARTES.** 2019a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/artes-pdf>. Acesso em: 13 maio 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. **Portaria nº 60, de 20 de Março de 2019.** 2019b. Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=884#anchor>. Acesso em: 13 maio 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. **Ficha de Avaliação – 11 ARTES.** 2020. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA_ARTES_ATUALIZADA.pdf. Acesso em: 13 maio 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. **Documento Orientador de APCN – Área: 11 ARTES.** 2021a. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/ARTES_APCN_2021.pdf. Acesso em: 13 maio 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. **Planejamento Estratégico na Submissão de APCN.** 2021b. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/25022022_PlanejamentoEstrategicoAPCNorientacao.pdf. Acesso em: 13 maio 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. **Relatório de Avaliação - ARTES.** 2021c. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/19122022_RELATORIO_AVALIACAO_QUADRIENAL_comnotaArtes.pdf. Acesso em: 13 maio 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. **APCN – Avaliação para Propostas de Novos Cursos – Manual do Usuário.** 2022. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: 13 maio 2023.

RINALDI, Arthur; RIOS FILHO, Paulo (orgs.). **Novas Tríades:** semana da música contemporânea no RS – anais do evento. Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/28730/Anais%20-%20Novas%20Tr%C3%ADades%202022%20-%20FACOS.pdf>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. UFSM. GABINETE DO REITOR. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2026.** 2016. Disponível em: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/500/2021/04/VFinal-DокументoPDI-TextoBaseCONSU_TextoComPlanoDeMetas2022.pdf. Acesso em: 4 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. UFSM. PRÓ-REITORIA DE PÓS- GRADUAÇÃO E PESQUISA. **Edital Para Seleção De Propostas De Cursos Novos (APCN) Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado) nº 031/2021 PRPGP/ UFSM.** 2021. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/345/2021/12/CHAMADA-INTERNA-APCN- 2021-ED.-031-PRPGP.pdf>. Acesso em: 13 maio 2023.

5 A CRIAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÚSICA: MÚSICAS DOS SÉCULOS XX E XXI - PERFORMANCE E PEDAGOGIA

Marcos Kröning Corrêa

INTRODUÇÃO

A ideia da criação de um curso de pós-graduação em Música vinculado ao Centro de Artes e Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) partiu do professor Lúcius Mota, no segundo semestre de 2017. Inicialmente, os professores Lúcius Mota, Gerson Werlang, João Batista Sartor e Marcos Kröning Corrêa dialogaram sobre a possibilidade de uma especialização em Música e trabalharam nas premissas básicas do curso. A seguir, todos os professores do Departamento de Música foram convidados para uma reunião sobre a proposta, com a apresentação dos fundamentos, dos objetivos, do perfil e das disciplinas do curso, expostos pelo Prof. Gerson Werlang. Além dos professores já mencionados, compareceram mais seis docentes do Departamento de Música: Renato Serrano, Claudia Deltrégia, Glaubert Nuske, Guilherme Garbosa, Diego Ramires e Clayton Miranda. Após a exibição da proposta, todos os presentes confirmaram sua vontade de fazer parte da iniciativa.

Em janeiro de 2018, os professores Lúcius, Gerson e Marcos iniciaram os trabalhos de escrita do projeto de criação do curso. Essa elaboração foi realizada em sintonia com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFSM, através do pró-reitor substituto desse setor, o Prof. José Fernando Schlossen. Nesse período, o Prof. Glaubert Nuske passou a também participar da redação do projeto do novo curso. A partir dali, coube a tarefa de escrita e desenvolvimento aos professores Marcos, Lúcius e Glaubert.

Nas semanas seguintes, o projeto foi adaptado, revisado e discutido pelos professores que manifestaram interesse em participar do curso. Coube a Marcos Kröning Corrêa a coordenação do curso e a Lúcius Mota a coordenação substituta, ambos escolhidos pelo colegiado recém implementado.

Estando o projeto finalizado, a proposta de criação do curso de Especialização tramitou no Departamento de Música, no Conselho de Centro do Centro de Artes e Letras e em todas as instâncias pertinentes da Reitoria, sendo aprovado em todas elas. No dia vinte de abril de 2018, como consta na Ata da 916^a Sessão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), “em regime de votação, o Parecer da Comissão que aprova a referida Proposta de criação foi APROVADO por unanimidade”. Assim, ainda em maio de 2018, o projeto foi incluído pela UFSM no Edital de cursos de pós-graduação para início das aulas em agosto do mesmo ano.

Houve 25 inscritos disputando as 12 vagas oferecidas. O processo de seleção ocorreu através da análise de currículo, análise de pré-projeto escrito e performance musical realizada no formato on-line.

Às dezoito horas do dia dezessete de agosto de 2018, ocorreu a aula inaugural da primeira turma do primeiro curso de pós-graduação em Música do Centro de Artes e Letras da UFSM, na sala 1105 do prédio 40B/Escola de Música do campus sede, ministrada pela Prof. Jusamara Souza, do Programa de Pós- Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com o tema “Pós-Graduação em Música no Brasil: avanços e desafios”. Entre os presentes estavam o diretor do Centro de Artes e Letras, Prof. Pedro Brum Santos; professores do Centro de Educação e dos cursos de Música; alunos de graduação e do curso de Especialização, entre outros. Na abertura da aula inaugural, os professores Renato Serrano, Glaubert Nuske e João Batista Sartor apresentaram-se no formato recital.

DESCRIÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÚSICA

O curso de Especialização em Música: Músicas dos Séculos XX e XXI – Performance e Pedagogia (PGE Música/UFSM) é oferecido em nível de pós- graduação lato sensu. No curso, os fazeres musicais contemporâneos – a música de concerto, as manifestações regionais do Rio Grande do Sul, o choro, o rock e o jazz – são estudados e valorizados em sua diversidade, por meio da investigação e reflexão sobre as Músicas desenvolvidas na sociedade atual em suas muitas vertentes. Em razão disso, é utilizada a expressão “Músicas”, e não “Música”, para evitar uma conotação enviesada. Essa visão se coaduna com a superação da Musicologia Histórica da divisão entre popular e erudito que tem se firmado desde o final do século XX, permitindo que a discussão crítica da atividade musical avance frente às diferenças que existiram ou ainda persistem.

O público-alvo do curso abrange músicos profissionais atuantes, como instrumentistas, professores, egressos dos cursos de Bacharelado em Instrumento, Licenciatura Plena em Música, e Música e Tecnologia da UFSM e de outras instituições de ensino superior (IES), bem como professores de música que atuem em escolas públicas e privadas e em conjuntos instrumentais diversos.

Dentre os objetivos do curso, estão: a) capacitar profissionais da área da Música na prática e incitar reflexão crítica sobre a performance musical, incluindo-se os processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos, com foco em Músicas dos séculos XX e XXI; b) qualificar profissionais da área em nível de pós-graduação lato sensu; e c) desenvolver a capacidade de reflexão crítica sobre a performance e pedagogia musical com foco nas Músicas dos séculos XX e XXI.

São três as linhas de pesquisa: Performance Musical, Pedagogia da Performance e Performance na Música Popular.

O ingresso no curso de Especialização ocorre a cada um ano e meio, mediante processo de seleção pública cujas normas, prazos, programas, critérios de classificação e de desempate, condições para matrícula e demais informações necessárias são publicadas em edital.

DAS DISCIPLINAS A SEREM CURSADAS

As disciplinas são divididas em três eixos:

● **Eixo artístico:**

- Performance Orientada I;
- Performance Orientada II;
- Recital.

● **Eixo teórico:**

- Performance Musical;
- Metodologia da Pesquisa em Música;
- Músicas dos Séculos XX e XXI e Sociedade Contemporânea; — Pedagogia da Performance.

● **Monografia:**

- Projeto de Pesquisa;
- Monografia.

As disciplinas são distribuídas em três semestres, do seguinte modo:

Quadro 1 - Relação entre as disciplinas e os semestres do curso de Especialização em Música

NOME DA DISCIPLINA	SEMESTRE
Metodologia da Pesquisa em Música	1º
Performance Musical	1º
Performance Orientada I	1º
Músicas dos Séculos XX e XXI e Sociedade Contemporânea	1º
Projeto de Pesquisa	2º
Pedagogia da Performance	2º
Performance Orientada II	2º
Recital	2º
Monografia	3º

Fonte: Elaborado pelos autores.

DO CORPO DOCENTE

Em 2018, ano da criação do curso e do ingresso da primeira turma, fizeram parte do corpo docente: professores de violão (2), piano, flauta, oboé, fagote, clarinete, trombone e trompete. Desses, oito são professores doutores e dois são mestres, a saber:

- Marcos Kröning Corrêa: doutor em Performance pela Universidade de Aveiro (Portugal, 2016), com apresentações em recitais no Brasil, nos Estados Unidos, em Portugal e na França. Autor de três CDs como violonista-compositor, sendo eles *A Caminho do Meio* (2004), *Violões* (2008) e *Criações e Recriações* (2023), também tendo participações em outros discos. Temas de pesquisa: performance; aprendizagem do violão; e o fazer musical de violonistas-compositores.
- Renato Serrano: doutor em Artes Musicais pela University of Arizona (Estados Unidos, 2016). Tem ministrado master classes em festivais de violão na América e na Europa. Obteve Primeiros Prêmios em concursos na Espanha e Segundos Prêmios também na Espanha e nos Estados Unidos. Gravou no Chile o álbum *Le Départ* (2023) com música de Fernando Sor e Napóleon Coste. Temas de pesquisa: performance musical e análise de recursos idiomáticos e estilísticos em transcrições para o violão.
- Gérson Werlang: pós-doutor em Letras – Literatura Comparada pela Universidade Federal de Santa Maria, com projeto que envolve as áreas de Música e Letras. Temas de pesquisa: interfaces entre a música erudita e popular; história do rock; contracultura; criação da canção; música e literatura; e o violão e a guitarra em diferentes contextos musicais.
- Claudia Deltregia: doutora em Pedagogia do Piano e Performance pela University of South Carolina (Estados Unidos). Atua como solista e camerista e promove ações de pesquisa e extensão. É idealizadora do Projeto de Extensão *Violões e Palavras* da UFSM.

zadora e coordenadora dos Encontros sobre Pedagogia do Piano, cujo principal foco é a formação inicial e continuada de professores de piano. Como linha de pesquisa, trabalha com materiais didáticos para a introdução da música contemporânea a alunos iniciantes de piano.

● João Batista Sartor: doutor em Música – Práticas Interpretativas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2016). Sua tese apresenta a Performance da Pedagogia da Flauta nos PPGs em Música do Brasil. Estudou flauta na École Normale de Musique Alfred Cortot de Paris com Patricia Nagle (2002) e com Marzio Conti em Lucca (Itália, 1999).

● Lúcius Mota: doutor em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria (2017). Estreou obras para oboé, entre elas composições dos músicos Marcelo Rauta, Beetholven Cunha e Estércio Márquez, bem como concertos de Harry Crowl e Kjell Mørk Karlsen. Almeida Prado dedicou-lhe o Trio do Pavão e o Concerto para Oboé. Publicou, em 2019, o livro Brenno Blauth: uma trajetória entre dois mundos: sonatas e sonatinas pela Editora UFSM.

● Glaubert Nüske: mestre em Música pela Université de Montréal (Canadá). Nos Estados Unidos, participou do Exchange Program/Bassoon Performance da University of Georgia. É coautor do capítulo “Sonatas e sonatinas de Brenno Blauth: breve itinerário”, presente na obra Brenno Blauth: uma, trajetória entre dois mundos: sonatas e sonatinas. É um dos idealizadores e o coordenador dos Encontros de Oboé e Fagote da UFSM. Atualmente, cursa o doutorado em Música na Universidade do Estado de Santa Catarina.

● Guilherme Garbosa: doutor em Música pela Universidade Federal da Bahia, com doutorado sanduíche na Indiana University Jacobs School of Music em Bloomington (Estados Unidos). Estudou na Escola de Música de Piracicaba, na Universidade Estadual de Campinas, na Escola Superior de Música de Trossingen (Alemanha) e no

Conservatório de Rotterdam (Holanda) Já se apresentou em concertos na Alemanha, na Holanda, na Suíça, na Itália, na Geórgia, em Israel, nos Estados Unidos, na Argentina e no Brasil.

● Diego Ramires: doutor em Música pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2022). Ministrou master classes e recitais em cidades do Brasil e de Portugal. Atuou na Orquestra da PUCRS, da OSPA, da UNISINOS e na Orquestra SESI-FUNDARTE. É professor de Trombone, Tuba e Música de Câmara na UFSM, além de regente da Banda Sinfônica. Também é membro do Quinteto BR5, formado por quatro trombonistas e uma pianista docentes de universidades das cinco regiões do país.

● Clayton Miranda: doutor em Artes Musicais pela North Dakota State University (Estados Unidos, 2016). Exerce atividade didática, extensionista e pesquisa focada na música brasileira para trompete, metodologia do trompete e história do trompete. Coordena o Estúdio de Trompete UFSM, é regente da Banda Sinfônica da UFSM e participou da comissão organizadora do Festival Internacional de Inverno da UFSM. Como artista, atua como solista e camerista pelo Brasil, pelo Canadá e pelos Estados Unidos.

Em 2020, o professor Diego Ramires pediu afastamento da UFSM para realizar seu doutoramento na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), não participando da segunda e da terceira turma. Retornou em 2023 e assumiu a coordenação substituta do curso. O professor Glaubert Nuske orientou alunos da primeira e da segunda turma e então pediu afastamento para realizar seu doutoramento, também na UDESC. O professor Guilherme Garbosa atuou na primeira turma e, após isso, pediu desligamento do curso.

A partir da terceira turma da Especialização (segundo semestre de 2021), o curso passou a contar com o professor Diogo Lima, contrabaixista⁷. Em relação à quarta turma (segundo semestre de 2023), o

professor Arthur Rinaldi⁸ tornou-se o responsável pela disciplina de Metodologia da Pesquisa. Ainda em 2023, o professor João Batista Sartor pediu desligamento do curso em razão de sua atuação como regente da Orquestra Sinfônica de Santa Maria.

Além do corpo docente do curso de Especialização, professores de outras instituições têm participado como convidados de atividades docentes. Jusamara Souza (UFRGS) ministrou, em 2018, a aula inaugural do curso, como já foi mencionado, e participou como conferencista do 1º Seminário de Pesquisa em Música da UFSM, em maio de 2023. O professor Gilvano Dalagna (Universidade de Aveiro, Portugal) ministrou a aula inaugural da terceira turma da Especialização em Música e participou de aulas da disciplina Performance Musical. O professor Alexandre Saggiorato (Universidade de Passo Fundo) participou de uma banca de defesa de monografia, assim como o professor Paulo Rios Filho (UFSM).

Em relação às atividades e disciplinas da professora Claudia Deltrégia, vários professores foram convidados por ela para realizarem alguma participação: Marcos Araújo (UFRGS), André Isaia (Estúdio Suzuki), Cheisa Goulart (projeto Pianoforte), Miriam d'Agostine (projeto Orquestrando Arte), Ziliane Teixeira (UFAL), Carina Joly (UFCA), Rita Moura (Santa Marcelina) e Fabiana Bonilha (CTI Renato Archer).

Em relação às atividades e disciplinas da professora Claudia Deltrégia, vários professores foram convidados por ela para realizarem alguma participação: Marcos Araújo (UFRGS), André Isaia (Estúdio Suzuki), Cheisa Goulart (projeto Pianoforte), Miriam d'Agostine

⁷ Diogo Baggio Lima: doutor em Música pela University of Georgia, Estados Unidos (2019). Suas pesquisas concentram-se no campo da performance musical e da pedagogia da performance. Mantém uma atuação solística e camerística, destacando-se como vencedor da Competição da Hugh Hodgson School of Music (2017) e artista convidado do Athens Chamber Music Festival, junto ao Jupiter String Quartet, além de atuar em diversos eventos e festivais.

⁸ Arthur Rinaldi: doutor em Música pela Universidade Estadual Paulista. É compositor, professor e pesquisador junto à UFSM. Recebeu prêmios por suas obras, as quais foram apresentadas em eventos no Brasil, nos Estados Unidos, no Canadá e em Portugal. Atua também como professor junto ao PPG-Música do Instituto de Artes da UNESP. É líder do grupo de pesquisa Música: Criação, Recepção e Compreensão e coordena o Laboratório de Arte Sonora (LARS) da UFSM.

(projeto Orquestrando Arte), Ziliane Teixeira (UFAL), Carina Joly (UFCA), Rita Moura (Santa Marcelina) e Fabiana Bonilha (CTI Renato Archer).

ALGUNS RESULTADOS

Nesta seção, são descritos sinteticamente os recitais apresentados pelos alunos no Curso de Especialização, as monografias defendidas, os trabalhos apresentados em eventos científicos e artísticos e a produção docente.

Das três primeiras turmas (ingresso 2018/II, 2020/I e 2021/II), vinte e um recitais obrigatórios de alunos foram realizados entre 2019 e 2022, sendo eles abertos para o público em geral. Foram realizados recitais de violão, guitarra, piano, contrabaixo, acordeon, flauta, clarinete, oboé, fagote e trombone. Todas as obras e compositores apresentados são dos séculos XX e XXI, com ênfase na música de compositores do Rio Grande do Sul, de outros estados brasileiros, da Argentina e da Europa. Dentre as obras apresentadas, algumas estreias mundiais foram realizadas. Também dessas turmas, dezesseis monografias foram defendidas e aprovadas entre 2019 e 2022, e mais quatro em julho de 2023.

Em 2019, seis defesas de monografia foram realizadas e aprovadas, dos alunos Wellington Viera, José Rui Pedroso, Marcelo Cortina, Fernando Ávila, Jair Gonçalves e Guilherme Barros. Em 2020, houve mais quatro defesas aprovadas, de Cheisa Goulart, Helio Valentim, Tiago Oliveira e Raquel Braga. Já em 2021, foram duas as aprovadas: de Kleiton Prestes e Ademar da Silva. Por fim, em 2022, mais quatro defesas foram aprovadas: de Richard Cabral, Adriane Diniz, Mariana da Silva e Matheus Borowsky.

Seja por alunos ou por egressos, diversas pesquisas desenvolvidas no curso de Especialização em Música da UFSM vêm sendo apresentadas em diferentes Congressos, a destacar: a Jornada Acadêmica Integrada (JAI) da UFSM de 2019, na qual, pela primeira vez na his-

tória da JAI, houve alunos de uma pós-graduação em nível de Especialização de Música da universidade apresentando trabalhos; o XXIX Congresso da ANPPOM, realizado em Pelotas (2019); o Congresso de Música Nas Nuvens (UFMG); e o I Seminário de Pesquisa em Música, realizado no Centro de Artes e Letras da UFSM em maio de 2023.

A título de exemplo de contribuição, com base em uma monografia defendida no curso, foi publicado pela Editora Appris e lançado em 2022 o livro *Contextos do Violão Missionário*, o qual foi elaborado a partir de transcrições musicais de Noel Guarany feitas por Jair Gonçalves.

Desde 2021, alguns eventos têm ocorrido com a participação de professores do curso de Especialização em Música da UFSM, com o Selo da PGE Mús/UFSM, seja como apoio ou realização: o VI EINPP – Encontro Internacional sobre Pedagogia do Piano (2021), coordenado pela professora Claudia Deltrégia; o Encontro de Fagote e Oboé (2022), com coordenação dos professores Lúcius Mota e Glaubert Nuske; o 1º Festival de Violões da UFSM (2022), com a coordenação geral do professor Renato Serrano; o V Fórum sobre Pedagogia e Performance do Trompete da UFSM (2022), com coordenação do professor Clayton Miranda; e o 1º Seminário de Pesquisa em Música (2023), que contou com a coordenação geral do professor Arthur Rinaldi e realização da PGE Música/CAL/UFSM.

Dois CDs com lançamento em 2023 trazem o selo do PGE Mús. O primeiro deles é o CD *Criações e Recriações*, do professor Marcos Kröning Corrêa (violão de 7 cordas), com músicas de sua própria autoria, além de canções de J. S. Bach e Dilermando Reis, o qual foi gravado por Cassiano Hatke, no Centro de Convenções da UFSM, e masterizado pelo professor Patrício Orozco Contreras. Esse disco também contou com a parceria da Pró-Reitoria de Extensão da UFSM e da empresa Labimed Análises Clínicas, de Santa Maria. O outro CD, chamado Fagote, é do professor Glaubert Nuske e foi gravado e mas-

terizado pelo professor Arthur Rinaldi, com apoio também da Pró-Reitoria de Extensão da UFSM e participações dos professores Marcos Kröning Corrêa, Lúcius Mota e Claudia Deltrégia. Há, ainda, um terceiro CD com lançamento em 2023, do professor Renato Serrano, gravado e produzido no Chile, sob o auspício da Fundação Guitarra Viva Ernesto Quesada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de Especialização em Música: Músicas dos Séculos XX e XXI – Performance e Pedagogia é o primeiro curso de pós-graduação da história do Departamento de Música da UFSM. Tem funcionado como um laboratório de pesquisas que impulsionam a produção docente por meio de orientações de recitais e monografias e participações em bancas de defesa. Já para os alunos que têm participado do curso, provenientes de cidades como Santa Maria, Bagé, Ijuí, Porto Alegre, Caxias e de outros estados, como o Mato Grosso e o Rio de Janeiro, o curso possibilita o desenvolvimento de diferentes pesquisas, muitas delas atreladas ao fazer musical de cada discente.

Assim posto, tem-se a consciência de que o próximo passo é a criação de um mestrado em Música. Para a realização de tal objetivo, foi formada uma Comissão em 2023, sob a coordenação do professor Arthur Rinaldi e com participação dos professores Lúcius Mota, Paulo Rios Filho e Nayana Germano, a fim de ampliar as múltiplas possibilidades de desenvolvimento de pesquisas na área de Música, com destaque para especificidades regionais, nacionais e internacionais.

CONTEMPORÁNEA - REVISTA DEL PPGART/UFSM: UNA PROPUESTA DE PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO ELECTRÓNICO Y SUBJETIVO

Rosa María Blanca

INTRODUCCIÓN

El objetivo del presente ensayo⁹ es provocar una reflexión de la importancia de la Contemporánea, Revista del PPGART/UFSM, como una forma de producción de conocimiento electrónico artístico y democrático en gran movilidad para la constitución de subjetividades flexibles y críticos. Se sugiere que la autonomía epistemológica encuentra en revistas electrónicas portadoras de proyectos artísticos modos de producción de conocimiento autónomos, capaces de independizarse del poder hegemónico de conocimiento. Se narran los episodios personales que determinaron la decisión de crear una revista on-line que contuviese ensayos visuales, en vídeo y en audio, así como portadas y diseños de páginas favorables para una interferencia conceptual y subjetiva en el campo del arte y de la estética contemporánea.

LA INSPIRACIÓN DE UNA REVISTA ELECTRÓNICA DE ARTES VISUALES

La idea de hacer una revista electrónica me ha atraído a partir del momento en que he participado dentro de una Misión de Estudios¹⁰ que ha tenido como primer lugar de desembarque en Madrid, España,

⁹ El presente ensayo es parte del Proyecto de Extensión: Contemporánea: Revista do PPGART/UFSM inserto en el Proyecto de Investigación Arte en las márgenes: extranjeridades y (des)localizaciones / Arte nas margens: estrangeiridades e deslocalizações, del Laboratório de Subjetividades (LASUB/CNPq-UFSM).

¹⁰ Con auxilio de la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior, de Brasil, (CAPES), la Misión de Estudios ha sido coordinada por la Prof.ª Dr.ª Carmen Rial, en el período de 2009-2010. Ha sido una oportunidad para que yo pudiese realizar una práctica doctoral en el exterior durante el doctorado.

la ciudad donde desarrollaría mi investigación, y desde la que he podido moverme a otras ciudades dentro del espacio Schengen. El objetivo del viaje ha sido investigar la producción del conocimiento electrónico¹¹. Ya he actuado como multiplicadora del Portal de Periódicos CAPES, estando en el Doctorado dentro del Programa Interdisciplinar en Ciencias Humanas¹², de la Universidad Federal de Santa Catarina (UFSC), en Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, lo que me ha permitido percibir la velocidad con la que se produce y se divulga conocimiento a través de las redes de publicaciones electrónicas.

La producción del conocimiento en la internet ha sido como el cuento *El Aleph* (1949), de Jorge Luis Borges, en el que el autor argentino cuenta la existencia de un punto revelador de todos los puntos. Ha sido así como he imaginado el conocimiento electrónico en la Web, como un punto por el que pueden ser vistos todos los puntos y por el que basta decidir nuestro objetivo de investigación para capturar los datos que existen en torno a nuestro objeto de estudio.

Me ha llamado la atención, cuando he investigado en el Centre National d'Art et de Culture Georges-Pompidou, popularmente conocido como Centre Pompidou, en París, Francia, que su biblioteca ha sido denominada como Bibliothèque Publique d'Information (BPI). El concepto de información engloba tanto libros, mapas y documentos impresos, como libros electrónicos, revistas electrónicas, videos, músicas, documentos hablados, recursos electrónicos y todo tipo de documentos electrónicos. Eso quiere decir que en el momento de activar la búsqueda, las opciones de los objetos impresos o electrónicos son presentados como posibles informaciones dentro de un mismo rango.

¹¹ El campo de mi investigación, durante la Misión de Estudios, ha sido la producción del conocimiento electrónico de lo queer, consultando revistas electrónicas.

¹² Realicé el doctorado durante el periodo de 2007 a 2011, produciendo la tesis bilingüe Arte a partir de una perspectiva queer / Arte desde lo queer, teniendo como directora de tesis a la Prof.^a Dr.^a Miriam Pillar Grossi e como co-directora a la Prof.^a Dr.^a Cláudia de Lima Costa.

La BPI no es muy diferente del Centro de Estudios y Documentación (CED), del Museo de Arte Contemporáneo de Barcelona (MACBA), en Barcelona, Cataluña. Enfocado en el arte contemporáneo, el CED también me ha posibilitado entender que nuestra investigación podría recurrir a objetos electrónicos en sus más variadas modalidades, como obras, canciones o panfletos. Y tanto la BPI como el CED son semejantes a la Biblioteca Tomás Navarro Tomás, del Centro de Ciencias Humanas y Sociales, del Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC), en Madrid, España.

La digitalización o la producción electrónica son modos de crear herramientas veloces en su diseminación y alcance.

Evidentemente, estas formas de concepción, producción y divulgación de conocimiento electrónico, en lo que se refiere a su diversidad de objetos han surgido en bibliotecas analógicas que ya poseen materialmente el desdoblamiento del conocimiento no únicamente en libros, sino también en cintas cinematográficas, entrevistas en video-cassettes y otro tipo de medios físicos, como la Bibliothèque Nationale de France (BnF) que acoge a la Inathèque (INA), un sistema de archivos del Institut Nationale Audiovisuelle, en París, Francia, actualmente digitalizados y disponibilizados en redes electrónicas. En la INA ha sido posible ver documentales como *Artistes femmes: Qu'ont apporté les femmes à l'art contemporain* o entrevistas a Elizabeth Lebovici¹³, durante la práctica doctoral.

Otra experiencia importante inspiradora de la Contemporánea — Revista del PPGART/UFSM ha sido precisamente y también cuando hacía el doctorado en Florianópolis. Estudiando el arte de lo queer, de cuño feminista, me di cuenta que tanto los estudios feministas, cuanto los estudios queer se han constituido transnacionalmente. Eso quiere decir que para los estudios queer feministas, la traducción de sus teorías y el tráfico de libros y revistas de una ciudad o de

¹³ En la actualidad son difundidos documentales radiofónicos como de Claude Cahun et Marcel Moore, une résistance surréaliste: L'incroyable vérité, producido en 2021.

un país a otro, han sido importantes para su configuración epistemológica (BLANCA, 2022). Recuerdo que, por ejemplo, recién ha sido publicado el libro de Paul Preciado intitulado *Testo Yonqui* (2008), la antropóloga Miriam Grossi, mi directora de tesis, ha comprado la publicación en Europa y la ha fotocopiado y disponibilizado en el centro de copiado del Centro de Filosofía y Ciencias Humanas de la UFSC, en el año de 2008. Miriam Grossi viaja cada año a París, donde tiene un apartamento localizado próximo a Place d'Italie y que me ha prestado cuando he ido a investigar en la BPI, en la BnF y en la Bibliothèque Marguerite Durand, durante la práctica doctoral en el exterior. Grossi también ha transportado a Florianópolis otros impresos que ella ha comprado en Berkeley o en París, de autores(as) como Sam Bourcier. Se trata de publicaciones de libros y revistas que han sido imposibles de conseguir de modo inmediato en aquellos años.

El tráfico queer y feminista ha sido una praxis componente de la epistemología contemporánea. La pesquisa feminista problematiza el conocimiento producido estructuralmente. Los viajes de artistas mujeres como Claude Cahun o Lucia Moholy las han llevado a desplazarse fuera del circuito hegemónico del arte, contribuyendo para un pensamiento y producción de la subjetividad artística autónoma y de empoderamiento femenino o no binario (BLANCA, 2019). El arte y la teoría feminista han cuestionado la estaticidad del conocimiento heterocolonial que ha anclado la verticalidad de las grandes narrativas blancas y masculinas, impidiendo la navegación de otro tipo de subjetividades. Con el tráfico de información que incluye libros, revistas, novelas, música, poemas, y todo tipo de objetos, ha surgido una necesidad mental de producir conocimiento en movimiento y desde las márgenes. Los(as) hackers han sido pioneros(as) en la internet en la propagación de “libre y horizontal de información” (PRECIADO, 2008, p. 282).

Al problematizar las estructuras inamovibles del poder de cono-

cimiento, la transnacionalización y la perspectiva crítica de los estudios feministas ha tenido implicaciones en otras áreas llevándolas al cuestionamiento de las formas de producción de conocimiento, dando lugar a la crisis de la lógica disciplinar y de las ciencias. Las prácticas electrónicas de generación de información parecen ser copartícipes de una investigación en red que se produce en un movimiento transfronterizo y que busca la emancipación de las estructuras geopolíticas del conocimiento.

La disolución del conocimiento estructuralista encuentra en la fluidez del conocimiento electrónico maneras de diseminar un lenguaje capaz de producir realidades acordes a las necesidades de autonomía e independencia epistemológica, dando voz a quien no la tenía y acceso a distintos saberes y culturas no occidentales, negras, indígenas y(o) ancestrales.

Con esto quiero decir que la producción del conocimiento electrónico, al dialogar con una insatisfacción frente a los modos de conocimiento imperativos universales blancos, masculinos, y clasicistas, propone la libertad de publicación de investigaciones gestionadas por universidades democráticas y públicas, contribuyendo para la coherencia entre un acceso democrático de producción de conocimiento y una producción de sujetos libres y autónomos.

¿Cómo obtener un dispositivo capaz de una potencia investigativa artística, subjetiva, gratuita, pública y democrática?

LA PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO ELECTRÓNICO

Estoy refiriéndome como producción de conocimiento electrónico a la generación de epistemologías, teorías, metodologías, experiencias y percepciones artísticas, científicas y tecnológicas, dentro de una dimensión de la investigación académica, universitaria y(o) institucional. La producción de conocimiento electrónico también puede ser denominada como producción de conocimiento en la era digital.

La producción de conocimiento electrónico intensifica prácticas de investigación colectiva, en el momento en que fluye en el

ríoma de la Web, contribuyendo para la expansión mental de forma exponencial y en consecuencia, para el crecimiento artístico, científico, político, social y económico de cualquier cultura.

La transferencia de conocimiento es una estrategia rumbo a la democratización del conocimiento. En este sentido, debe ser de acceso abierto. La transferencia de conocimiento de una revista impresa se restringe a su alcance físico, condicionado por el tiempo de su edición, el número de ejemplares, el tiempo de llegada de una localidad a otra y de su lectura o consulta.

El alcance de un impreso nunca será igual al de un objeto electrónico propagado en el ríoma de la internet. Si el agenciamiento de un libro consiste en sus líneas de huída y movimientos de desterritorialización (DELEUZE; GUATTARI, 1995), al estar insertados en el ríoma de la red, la velocidad del conocimiento de los artículos científicos dispersados mediante las revistas electrónicas, es vertiginosa y con múltiples salidas y entradas.

En el caso de las revistas electrónicas, no existen restricciones de alcance debido a políticas como el Acceso Abierto.

El Acceso Abierto —Open Access— surge a partir de la declaración de Budapest (2002). La declaración es el resultado del deseo de comunidades científicas de compartir sus investigaciones de forma abierta. Han sido 654 organizaciones las que han firmado la declaración encontrando en la distribución electrónica de la Internet su principal herramienta (VALVERDE BERROCOSO, 2013).

Una condición de la declaración de Budapest (2002) ha sido la de que la literatura abierta sea revisada por pares (Budapest Open Access Initiative - BOAI¹⁴). Y no solamente eso, la autoría debe ser adecuadamente reconocida y citada.

Ya en la BOAI10, se ha propuesto que las universidades posean un repositorio para que cualquier autor(a) pueda depositar

¹⁴ En Brasil, existe el Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Abierto (Oasisbr), que es una iniciativa del Instituto Brasileiro de Informação em Ciéncia e Tecnologia (Ibict).

sus publicaciones. Los(as) autores(as) tienen inclusive derecho a ser informados(as) sobre la descarga, uso y citación de sus artículos. Las universidades deben apoyar gratuitamente tanto la creación y existencia de repositorios, como de revistas electrónicas. Las universidades deben de proporcionar inclusive sistemas flexibles abiertos de consulta (VALVERDE BERROCOSO, 2013).

La BOAI10 alienta la integración de libros y artículos con otro tipo de elementos, como los multimedia, entre otras acciones no menos importantes. La BOAI10 "no aconseja el uso de los factores de impacto de las revistas como indicadores de la calidad de las revistas, artículos y autores" (VALVERDE BERROCOSO, 2013, p. 29).

La producción de conocimiento electrónico contribuye también para la producción de conocimiento horizontal. La horizontalidad del conocimiento busca la investigación colaborativa de distintos agentes fuera del binomio indígena/occidental, salvaje/civilizado, negro/blanco, mujer/hombre (CORONA BERKIN, 2020). La participación tanto en la investigación, como en su divulgación y acceso, se realiza de forma colaborativa. Decenas de investigadores(as) pueden estar consultando simultáneamente la misma información a través de revistas especializadas electrónicas. Se trata de una red electrónica de comunicación y conocimiento.

La horizontalidad del conocimiento permite el acceso a la realidad mediante un lenguaje que permite la diversidad en su participación.

Conceptuada en estos términos, ha sido así como cuando comencé a actuar en el Programa de Posgrado en Artes Visuales, de la Universidad Federal de Santa María, propuse la creación de una revista electrónica.

EL PROYECTO DE LA CONTEMPORÁNEA - REVISTA DEL PPGART/UFSM

Figura 1 – Portada de la Contemporánea – Revista del PPGART/UFSM



Fonte: Contemporânea (2019).

La disposición de la información y del conocimiento en objetos electrónicos en red me han inducido a la idea de una revista electrónica. Aunque obviamente ya existían revistas electrónicas en Brasil y en el mundo, lo que yo deseaba era que aquellos objetos electrónicos con los que había interactuado en Europa pudiesen ser disponibilizados en la revista. Las revistas electrónicas en Brasil contienen artículos, ensayos escritos y visuales, reseñas de libros y de tesis, entrevistas, reseñas y traducciones. Pero yo anhelaba algo más. Pienso que la producción de una subjetividad singular se torna estética y flexible en el arte electrónico, por sus características vibrantes, móviles y sutilmente inmateriales en sus soportes, dando lugar a un(a) sujeto(a) exento(a).

Por lo pronto, cuando hice la propuesta de que deseaba crear una revista electrónica, en el Programa de Pós-Graduación en Artes Visuales (PPGART/UFSM), me informaron que ya existía una revista llamada Contemporánea, pero que llevaba años inactiva. Retomar el nombre parecía lo apropiado.

Una dimensión de la Contemporánea que ha sido determinante para su constitución ha sido su portada. Imágenes artísticas han operado como entrada a la revista. Esas imágenes no son ilustraciones, son detalles específicos de obras de arte de artistas invitados(as). Estas portadas han funcionado como objetos estéticos (Figura 1).

Las páginas de la revista también han sido pensadas como un soporte artístico. Se ha cuidado que su presentación no interfiera en la lectura del artículo o ensayo escrito. Los espacios y los elementos de la primera página han sido diseñados para una lectura amplia. Puedo decir, que ha habido un tipo de curaduría, cuya propuesta ha sido posible de mantener hasta mediados de 2021.

El primer número de la Contemporánea¹⁵ ha sido configurado con artículos de mis colegas del PPGART¹⁶. Ya a partir del segundo volumen introduce, además de la modalidad del ensayo visual que era común en Brasil, el ensayo en video. Aunque invité a artistas que ya habían producido el video dentro del lenguaje del videoarte, inserté la producción artística como ensayo.

Esa categoría de ensayo en video connota la noción de experimentación. No quería que la revista fuese una galería virtual. El ensayo siempre ha sido considerado como un ejercicio o como una prueba.

¹⁵ Para su diagramación, la Contemporánea — Revista del PPGART/UFSM ha contado con el apoyo de la Central de Periódicos de la Universidad Federal de Santa María. Sin embargo, a partir de 2021, la Central de Periódicos ha decidido padronizar la revista dentro de los moldes de otras publicaciones de la universidad, transformándola en una revista académica que, en lo que se refiere a sus contenidos continúa siendo la misma, pero difiere como proyecto artístico.

¹⁶ Participaron en el primer número de la revista lanzada en 2018 los(as) docentes investigadores: Altamir Moreira, Andreia Oliveira, Raquel Fonseca, Gisela Biancalana, Helga Correa, Karine Pérez, Lutiere Dalla Valle, Nara Cristina dos Santos, Rebeca Stumm, Reinilda Minuzzi y Rosa Blanca.

Dentro de la literatura, el ensayo ha sido definido como un modo discursivo de libertad formal, y no puede ser categorizado dentro de los marcos de las poéticas esencialistas, además, no tiene una identidad estable, pero también ha sido concebido como sin género, y poseedor de una actitud creadora, estética y subjetiva o también, como un antegénero, es decir, como un laboratorio de posibilidades y finalmente, como un cuarto género, lo que le permite su variabilidad (BESA CAMPRUBÍ, 2014). Es en estas dos últimas acepciones que estoy proponiendo la Contemporánea — Revista del PPGART como un dispositivo de ensayos, además de sus artículos.

En la Contemporánea, el ensayo en vídeo se instala como un objeto virtual que puede ser accesible en cualquier momento. En ese sentido, el vídeo se actualiza significativamente cada vez que es acceso por sus usuarios(as) que, pueden ser lectores(as), artistas o público en general.

El acceso al conocimiento y a trabajos artísticos han sido restringidos a museos o centros de arte que demandan un protocolo específico para que el público pueda convertirse en un interlocutor con las obras, disminuyendo su potencia como puesta en común de lo sensible. Como explicaba, no era mi intención hacer un museo virtual. La noción de ensayo en video colabora para la proposición de una actitud de accesibilidad al arte, a ejercicios de arte, colocando al espectador(a) y(o) investigador(a) dentro de una plataforma académica horizontal.

Otra modalidad de la Contemporánea — Revista del PPGART/ UFSM es el ensayo en audio. La idea es que puedan ser compartidos poemas, narrativas, podcasts, así como otro tipo de producciones sonoras.

La inserción de ensayos electrónicos en las primeras secciones dinamiza la revista. Hay una potencia lúdica que interactúa con los artículos escritos. La obra de arte, como portada, también provoca

una intervención en la mirada de(l)a investigador(a). El resultado es una interferencia conceptual colaborando para una experiencia inédita en el campo de la investigación. Después de todo, se trata de una revista de investigación en artes visuales.

CONSIDERACIONES FINALES

Actualmente, la Contemporánea — Revista del PPGART/UFSM cuenta con el apoyo del Centro de Artes y Letras, de la Universidad Federal de Santa María, a través de la Sub-Dirección de Andrea Machado Oliveira¹⁶. Eso es destacable porque, sin lugar a dudas, garantiza su continuidad en el ilimitable espacio electrónico de la Web, por lo menos durante su período de gestión. Con esto quiero decir que es importante que sean creadas políticas de investigación universitarias, para que la vida de las revistas electrónicas no esté condicionada a la buena voluntad de una gestora. La producción de conocimiento electrónico demanda una legislación para su institucionalización.

También es importante la infraestructura. Hacen falta ordenadores y espacios especializados para el funcionamiento de las revistas electrónicas. Además de la infraestructura, los recursos humanos son indispensables para el efectivo funcionamiento.

La Contemporánea — Revista del PPGART/UFSM ha alcanzado el Qualis B3, en 2020, con apenas un año y medio de existencia, aunque los criterios para atingir esa nota han sido valores como los del impacto que, no son los recomendados por la BOAI10, como ya ha sido explicado. Es necesario seguir defendiendo la emancipación de la producción de conocimiento, para no transformar un dispositivo democrático en un mecanismo de padronización metodológica para una cuantificación permeada por valores neoliberales.

Me parece que ha sido el proyecto electrónico y artístico

inicial de la Contemporánea — Revista del PPGART/UFSM lo que ha atraído a la comunidad científica y artística, en los primordios de sus publicaciones. Abogo por una autonomía editorial en amplio diálogo con sus pares, autores(as) e instituciones. Solamente el fortalecimiento de la autodeterminación de la producción de conocimiento puede ayudar a la generación y preservación de la autonomía epistemológica y subjetiva, evitando la reestructuración de poderes hegemónicos discursivos de conocimiento.

REFERÊNCIAS

BESA CAMPRUBÍ, CARLE. EL ENSAYO EN LAS TEORÍAS DE LOS GÉNEROS. Castilla: Estudios de Literatura, [s. l.], v. 5, p. 101-123, 2014.

BLANCA, ROSA MARIA. ARTE A PARTIR DO QUEER = ARTE DESDE LO QUEER. Edição bilingue. Santa Maria: PPGART Editora, 2022.

BLANCA, ROSA MARÍA. A TRÂNSFUGA: UMA POÉTICA DA PROJEÇÃO DE SI. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 27., 2018, São Paulo, SP. Anais [...] São Paulo: UNESP, Instituto de Artes, 2019. p. 138-149.

CONTEMPORÂNEA: REVISTA DO PPGART/UFSM. Santa Maria: PPGART/UFSM, v. 2, n. 3, 2019. Fotografia de Danísio Silva. Capa de Vinicios Motta e Gabriel dos Santos Vilela.

CORONA BERKIN, SARAH. PRODUCCIÓN HORIZONTAL DE CONOCIMIENTO. Alemania: Bielefeld University Press, 2020.

DELEUZE, GILLES; GUATTARI, FÉLIX. MIL PLATÔS: CAPITALISMO E ESQUIZOFRENIA. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995. v.1.

PRECIADO, PAUL. TESTO YONQUI. Madrid: Espasa Calpe, 2008.

VALVERDE BERROCOSO, JESÚS. EL ACCESO ABIERTO AL CONOCIMIENTO CIENTÍFICO. Barcelona: Red Universitaria de Investigación Innovación Educativa, 2013.

*João Luis Pereira Ourique, Lizandro Carlos
Calegari e Rosani Ketzer Umbach*

INTRODUÇÃO

A Revista Eletrônica Literatura e Autoritarismo (ISSN: 1679-849X) está originalmente vinculada às atividades do Grupo de Pesquisa CNPq Literatura e Autoritarismo e ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Com periodicidade semestral, suas edições publicam artigos e ensaios que discutem questões como violência, autoritarismo, violação de direitos humanos, exclusão e preconceito racial e sexual, aceitando textos críticos e teóricos em que esses assuntos apareçam em obras literárias e em outras produções culturais, tais como músicas, filmes, fotografias, esculturas e/ou pinturas. Assim, o periódico tem atingido ao longo de 20 anos o seu objetivo de ampliar o espaço de debate e qualificar as condições para reflexão sobre o impacto do autoritarismo na produção cultural, especialmente no âmbito da produção literária.

Nessa direção, a Revista Eletrônica contempla trabalhos cujas reflexões estejam alinhadas aos projetos desenvolvidos pelos membros do GrPesq CNPq Literatura e Autoritarismo e, também, a projetos de pesquisadores de diferentes instituições no Brasil e no exterior. Seu histórico remete ao ano 2000, com a criação do Projeto Integrado Literatura e Autoritarismo e, com ele, do Grupo de Pesquisa CNPq Literatura e Autoritarismo, ambos coordenados pelos professores Jaime Ginzburg e Rosani Ketzer Umbach. Em seus anos iniciais, o GrPesq promoveu uma série de atividades – palestras, encontros, oficinas, minicursos, seminários – para o desenvolvimento de recursos

humanos indispensáveis para a pesquisa e para a formação de profissionais qualificados. O alcance dos debates promovidos pelo GrPesq foi tão grande – devido, em parte, à originalidade de suas discussões e, também, à abrangência de sua proposta –, que atraiu a atenção de diversos estudiosos, entre alunos de graduação, de mestrado e de doutorado de diferentes universidades e estados brasileiros.

Esse interesse motivou a criação de uma revista para acolher os resultados das pesquisas que vinham sendo desenvolvidas, sendo possível dizer que, em sua fase inicial, os textos publicados se conectam com os objetivos do Projeto Integrado Literatura e Autoritarismo, cujos principais são aqui destacados:

refletir sobre as representações literárias de regimes autoritários na Alemanha, na América Hispânica e no Brasil, tendo em vista problemas de Teoria Literária e de Literatura Comparada;

estudar contribuições da Teoria, da Crítica e da Historiografia Literárias para o estudo das relações entre Literatura e Autoritarismo;

refletir sobre conceitos de Estética e de Teoria da Literatura à luz das relações entre Literatura e Autoritarismo. Conceitos como juízo crítico, universalidade, engajamento, participação, crítica social, literariedade, mímese e cânone são discutidos tendo em vista a condição específica da expressão literária em um contexto de controle discursivo e ideológico.

TRAJETÓRIA DA REVISTA

É, então, publicado o primeiro número da Revista Eletrônica em 2003, contemplando textos relacionados ao eixo temático Estudos Culturais. Essa edição contém exclusivamente estudos realizados pelo Prof. Dr. David William Foster (Arizona State University) (*in memoriam*), então colaborador convidado do Grupo de Pesquisa, que esteve na UFSM ministrando palestras e oficinas em meados de

2001. Nessa edição, seus textos foram introduzidos por uma entrevista conduzida por Lizandro Carlos Calegari, em que o Prof. Foster responde a questões abordando temas como cinema, identidade e autoritarismo. Os artigos que compõem esse número priorizam discussões sobre gênero na perspectiva dos Estudos Culturais, levando-se em conta um corpus variado: cinema, literatura, teatro.

Em 2004, devido à grande demanda, publicaram-se outros três números da Revista Eletrônica com os seguintes subtítulos: A produção cultural em regimes autoritários (n. 2, 2004), A voz dos oprimidos (n. 3, 2004) e O esquecimento da violência (n. 4, 2004). Esses números contaram com a contribuição de artigos de professores pesquisadores de diferentes universidades brasileiras e internacionais: ASU-EUA, PUC-RS, UCDB, UFMG, UFN, UFPel, UFRGS, UFSM, UNIJUÍ.

Em 2005, 2006 e 2007, a Revista manteve uma periodicidade regular de publicação. Em 2005, organizaram-se os seguintes títulos: Opressão e resistência na produção cultural (n. 5) e Autoritarismo, violência e melancolia (n. 6). Em 2006, publicaram-se Cinema, música e história (n. 7) e Contextos críticos (n. 8). Em 2007, apareceram Memórias da repressão (n. 9) e Sujeito, memória e história (n. 10). Essas edições, além de contarem com a contribuição de artigos de autoria de professores pesquisadores vinculados formalmente a universidades públicas e privadas, receberam trabalhos de estudantes pesquisadores de iniciação científica, mestrado e doutorado, que desenvolviam seus projetos de alguma forma vinculados ao GrPesq CNPq Literatura e Autoritarismo.

Em 2008, editaram-se mais dois números da Revista com os seguintes temas: Dominação e exclusão social (n. 11) e Contextos históricos e produções literárias (n. 12). A novidade, nesse ano, é que surge o primeiro dossiê intitulado Escritas da violência. Os textos aí reunidos foram originalmente apresentados no Colóquio Projeto Temático Escritas da Violência Módulo I, ocorrido nos dias 16, 17 e 18 de

outubro de 2007, na FFLCH-USP. Neste colóquio, falaram os bolsistas de graduação e pós-graduação ligados ao Projeto. O evento foi organizado pelos pesquisadores principais do Projeto Temático e pelos organizadores deste dossiê: Francisco Foot Hardman (UNICAMP), Jaime Ginzburg (USP) e Márcio Seligmann-Silva (UNICAMP).

Em 2009 e 2010, manteve-se a mesma dinâmica de publicação. Em 2009, vieram à luz *Translações culturais* (n. 13) e *Compreensão crítica* (n. 14), além do dossiê temático *Cultura brasileira moderna e contemporânea*, organizado por Jaime Ginzburg (USP). Em 2010, surgiram *Literatura Brasileira: história e ideologia* (n. 15) e *Rememoração e reminiscências* (n. 16), além do dossiê *Walter Benjamin e a literatura brasileira*. Em 2011, além dos números 17 e 18 – *Experiência e esclarecimento e Processos de identificação e políticas da (in)diferença*, respectivamente –, surgiu o dossiê n. 3, *Escritas da violência II*, organizado por Francisco Foot Hardman (UNICAMP), Jaime Ginzburg (USP) e Márcio Seligmann-Silva (UNICAMP). Esse dossiê apresenta os *Anais do Colóquio do Projeto Temático Escritas da Violência 2010*, evento promovido com apoio da FAPESP, em uma parceria entre UNICAMP e USP.

Em 2012, publicaram-se dois números regulares e sete dossiês contemplando temas diversos como a violência no espaço urbano, estratégias de resistência ao autoritarismo na atualidade e no período colonial brasileiro, além de estudos de Literatura Comparada e Theodor Adorno. Em 2013, foram publicados *Identidades, memória e representações culturais* (n. 21) e *Ideologia, violência e mito na literatura* (n. 22), além do dossiê *Literatura e cinema de resistência* (n. 13). Em 2014, devido aos 50 anos do golpe militar, foi organizado o número 23 da Revista Eletrônica intitulado *Os 50 anos do golpe & Outras formas de dominação*.

Também em 2013, o periódico *Literatura e Autoritarismo*, alogado até então no site do GrPesq, migrou para a plataforma do Portal de Periódicos da Universidade Federal de Santa Maria, com

o apoio da Central de Periódicos da UFSM, dirigida com muito empenho pela bibliotecária Débora Dimussio, e com o auxílio financeiro da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa por meio do Edital Pró-Revistas. Foi um passo decisivo para a implementação do gerenciamento on-line da revista, qualificando seu processo de produção e divulgação.

Entre 2015 e 2016, publicaram-se quatro números regulares da Revista Eletrônica e quatro dossiês. Dentre os primeiros, constam os seguintes títulos: A opressão na ficcionalização da história (n. 25, 2015), Narrativas do rastro (n. 26, 2015), Narrativa testemunhal e relações históricas (n. 27, 2016) e Violência e gênero (n. 28, 2016). Os dossiês giraram em torno de Literatura, comparatismo e crítica social (n. 14, 2015), Ensino de literatura em perspectiva crítica (n. 15, 2015), Memória e testemunho (n. 16, 2016) e Literatura e guerra: o impacto da Primeira Guerra Mundial na produção cultural (n. 17, 2016). Este último dossiê foi elaborado por pesquisadores do Núcleo de Estudos de Guerra e Literatura (NEGUE), da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, e contemplou artigos sobre as várias mudanças trazidas pela Primeira Guerra e como elas contribuíram para pautar o que é conhecido hoje em dia por modernidade.

Em 2017, o periódico Literatura e Autoritarismo publicou três dossiês e dois números regulares. Os artigos do primeiro dossiê, Fronteiras e formas de testemunho (n. 18, 2017), abordaram inquietações teóricas que movem pesquisadores de diferentes partes do Brasil em direção às convergências entre conceitos como Literatura e História, Memória e Testemunho, Trauma e Ficção. No dossiê ÍCARO (n. 19, 2017), uma publicação comemorativa dos 10 anos de atividades regulares do GrPesq CNPq ÍCARO, sediado na Universidade Federal de Pelotas, os pesquisadores buscaram questionar certas estruturas de poder consolidadas em nossa sociedade. O terceiro dossiê, Ressignificando histórias (n. 20, 2017), foi constituído pelos Anais do V Seminário de Literatura e Cinema de Resistência

(SELCIR), reunindo trabalhos apresentados pelos comunicadores durante o evento realizado em novembro de 2016 na Universidade Federal de Santa Maria. O V SELCIR contou com auxílio financeiro da CAPES e do CNPq. Já os números regulares da revista naquele ano foram: Censura e violência (n. 29, 2017) e Crítica à violência e exclusão (n. 30, 2017).

Em 2018, foram publicados dois números regulares: A experiência do confinamento (n. 31) e Manifestações estéticas dissidentes (n. 32). Os dossiês voltaram a ser publicados em 2019. O primeiro contou com a organização de Tânia Sarmento-Pantoja e Viviane Dantas, da Universidade Federal do Pará, e teve como título Catástrofe e biopolítica na literatura: contribuições para a crítica literária (n. 21). O segundo foi organizado por João Luis Pereira Ourique e Douglas dos Santos, da Universidade Federal de Pelotas, e publicado sob o título Resistência e distopia (n. 22). Também em 2019, foram publicados os números regulares, intitulados Literatura e cinema de resistência (n. 33) e Imagens da opressão (n. 34).

Em 2020, foram disponibilizados dois dossiês: Em torno da memória e do testemunho (n. 23), organizado em parceria com Elcio Loureiro Cornelsen, da Universidade Federal de Minas Gerais, e 1918: o fim do século XIX, 100 anos depois (n. 24), organizado por integrantes do Núcleo de Estudos de Guerra e Literatura (NEGUE) da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. O dossiê reuniu artigos produzidos por estudiosos de diferentes instituições que se debruçaram sobre um amplo espectro de narrativas produzidas desde o início da guerra, em 1914, até o centenário de seu encerramento, em 2018.

Além desses dossiês, foram publicados os dois números regulares do ano de 2020: o primeiro, Imagens da violência entre transgressões e tensões (n. 35) e Tempos, memórias, histórias (n. 36), este último organizado por pesquisadores da Universidade Federal de Pelotas. O número publicou textos que abordam a literatura em relação

com a história e a memória, estabelecendo um diálogo necessário e relevante para a análise dos textos literários.

Em 2021, foi publicado o dossiê Literatura em movimento (n. 25), organizado pelos pesquisadores Volker Jaeckel, Gabriela Gomes de Oliveira, Lorena do Rosário Silva e Gerson Roberto Neumann. Oriundos de diferentes universidades, os organizadores reuniram artigos em torno do eixo temático “Literatura em movimento: os caminhos das migrações a partir de 1970”. Os dois números regulares da revista em 2021 foram: História, violência, traumas (n. 37) e Literatura, música e o testemunho de resistência (n. 38), que contou com a parceria de Elcio Loureiro Cornelsen na organização.

Em 20 de dezembro de 2021, o Portal de Periódicos da UFSM passou a operar com a versão 3 do sistema Open Journal Systems (OJS), uma plataforma mais amigável e de fácil navegação. A revista Literatura e Autoritarismo inseriu-se nessa versão adequando sua dinâmica editorial aos novos parâmetros.

Em 2022, foi disponibilizado o dossiê Literatura e outras artes em tempos de autoritarismo: aproximações e transições culturais (n. 26), organizado por Rosana Cristina Zanelatto Santos e Wagner Corsino Enedino, pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Segundo os organizadores, a proposta que norteou a organização do dossiê foi “trazer a público artigos que se debruçassem sobre os modos de elaboração artístico-formais capazes de refletir acerca da memória de/em períodos de exceção, tendo como ponto de partida a matéria ficcional cujo conteúdo diegético sugere, metaforicamente, por meio dos diálogos das personagens e do encadeamento do enredo, situações de impotência frente à brutalidade de regimes e de circunstâncias autoritárias”.

Os números regulares do periódico correspondentes ao ano de 2022 foram: Resistência à espiral da distopia e do ódio (n. 39) e A persistência da censura (n. 40). Este último contemplou artigos que discutem, entre outros temas relevantes, a censura e sua persistência na

cultura brasileira e também em outras culturas.

Em 2023, foi disponibilizado o número regular do periódico referente ao primeiro semestre, com o título *Sobre a violência na história* (n. 41), que chegou aos seus leitores a partir de uma reflexão que coloca a violência na história não apenas como um elemento em diálogo com outras situações, mas evidenciando o seu protagonismo. Com base nesse entendimento, o título da edição procurou refletir sobre a violência na história de uma maneira que a integra de forma indissociável.

Também em 2023, concluiu-se a migração completa dos números da revista *Literatura e Autoritarismo* anteriores a 2013 para o Portal de Periódicos da UFSM. Essas edições haviam sido publicadas originalmente na página do Grupo de Pesquisa na intuição, com acesso aberto desde a sua criação. Contando com o apoio decisivo da Central de Periódicos, a revista *Literatura e Autoritarismo* está, agora, integralmente disponível na plataforma do Portal de Periódicos da UFSM, estando apta ao gerenciamento on-line durante todo o processo, desde a submissão dos artigos, passando pela avaliação por pares e diagramação, até sua editoração e posterior disponibilização.

Ainda em 2023, a *Literatura e Autoritarismo* recebeu uma nova diagramação, elaborada pela equipe da Central de Periódicos da UFSM. O novo layout imprimiu às páginas da revista um visual mais leve, proporcionando uma leitura mais aprazível, sem, contudo, alterar a identidade visual que caracteriza as edições dos números regulares e dos dossiês. Essa identificação dos dois formatos é necessária para mostrar que a publicação atende a uma periodicidade semestral ao mesmo tempo em que amplia a sua divulgação em decorrência do fluxo contínuo no recebimento de textos.

Outro aspecto importante a ser destacado é que a revista eletrônica foi se atualizando e ajustando o seu formato para atender aos processos de avaliação a que os periódicos científicos são submetidos. As transformações e atualizações não fizeram, contudo, que a Revista

perdesse a sua filosofia de democratizar tanto o acesso à publicação quanto a leitura do material resultante das análises e reflexões realizadas por pesquisadores de todas as regiões do Brasil e de várias partes do mundo, consolidando sua inserção no debate internacional.

Também se destaca por ser um periódico que se manteve sem interrupção desde o início de suas atividades; algo difícil, quase inviável, no contexto de falta de financiamento público e de desvalorização da pesquisa, especialmente na área dos Estudos Literários. Este é, aliás, um elemento a mais que merece atenção: a revista eletrônica Literatura e Autoritarismo se insere naquele pequeno rol de publicações vinculadas somente à área de literatura, ainda que possa publicar textos decorrentes de outras perspectivas teóricas que dialoguem com as temáticas e propostas que constituem os seus eixos centrais de preocupação. Talvez por isso suas edições, por vezes, não encontrem o espaço de avaliação mais adequado perante as comissões e demais estruturas responsáveis por ranquear a produção no cenário nacional. Essa realidade é, em várias situações, compensada pela recepção internacional e pelo interesse que a credibilidade da revista consolidou ao longo de sua história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além disso, a revista eletrônica Literatura e Autoritarismo sempre procurou abrir espaço para o diálogo interdisciplinar incluindo perspectivas de outros pesquisadores que não somente os envolvidos diretamente na sua estrutura. Ainda que grande parte das edições tenha sido organizada por integrantes da sua Equipe Editorial, o periódico possibilita que propostas temáticas vinculadas aos seus objetivos sejam enviadas para aprovação da Comissão Editorial para abertura de chamada e consequente processo de editoração. Isso permite que outros projetos e pesquisas encontrem na Literatura e Autoritarismo espaço para publicização e ampliação da discussão sobre temas afins, contribuindo para a quebra da endogenia científica.

Mesmo considerando a pouca visibilidade que a produção científica no Brasil possui, aliada ao senso comum de que esse tipo de publicação não é “necessária”, a persistência – ou resistência – daqueles que a mantêm estabeleceu um arquivo importante e ainda atual, apesar de, nas palavras de Antonio Cândido, o crítico ser “por excelência, o escritor que passa, que mais rapidamente envelhece; e a sua missão estará cumprida se puder ter contribuído para orientar seus contemporâneos” (2002, p. 29). Nesta afirmação, assim como ao longo do ensaio de 1943, estão elementos que a revista eletrônica ainda procura trazer: o compromisso filosófico e político na direção do que Hannah Arendt considerava como sendo “as atividades concernentes à esfera pública comum que se apresenta onde quer que exista a convivência humana, de toda a dignidade própria” (2008, p. 330).

Tais embasamentos se equilibram em uma tensão permanente que dialoga com as contradições históricas a partir das manifestações artísticas e culturais sem as aceitar passivamente ao mesmo tempo em que apresenta críticas em prol da efetiva construção de uma cidadania. Theodor Adorno traz um alerta sobre o papel do crítico da cultura ao afirmar que ele “mal consegue evitar a insinuação de que possui a cultura que diz faltar” (1998, p. 07), alerta este a que a revista procura estar atenta, evitando trazer um pensamento político empobrecido para o debate acadêmico em um primeiro momento, tendo como horizonte discussões que invadem o espaço público não para determiná-lo, mas para refletir profundamente sobre os problemas não resolvidos da cultura.

Apesar de ter sido criada nos primeiros anos do século XXI, a revista aprendeu com o novo milênio. Reinventou-se em vários momentos, adaptando-se e, também, procurando se antecipar a tendências – tecnológicas, por se tratar de um veículo de publicação digital, e teórico-críticas, em virtude de a literatura não se submeter a critérios congelados no tempo e dos problemas históricos se renovarem, como é o caso dos novos autoritarismos. Essa realidade pode ser percep-

da nos conflitos identitários e de novas posturas de alteridade que, por vezes, se apresentam de forma fragmentada decorrente de posicionamentos binários reconfigurados para se adaptarem à nova ordem social. Nessa perspectiva, a recepção crítica acaba por refletir também essas fragmentações e ressoa parte dos problemas que sustentam as continuidades, o que implica uma diminuição dos espaços de ruptura com a lógica da opressão.

Como perspectiva de continuidade, a revista eletrônica Literatura e Autoritarismo busca se manter como um espaço de crítica à persistência do autoritarismo – seja em sua lógica histórica ou em seus desdobramentos adaptados a novos contextos. As contradições que porventura possam ser identificadas em alguns de seus textos ou mesmo edições certamente não devem ser apagadas, mas lidas como parte de um processo cuja tendência crítica sempre procurou trazer um senso de oportunidade para o pensar e para a reflexão contrária aos dogmatismos e ao autoritarismo. Destaca-se, por fim, que as ferramentas do Portal de Periódicos da UFSM apresentam recursos para que os leitores da revista possam buscar artigos voltados para seus interesses de pesquisa e discussão, bem como acessarem o seu arquivo de forma aberta e gratuita.

A Equipe Editorial, na figura dos seus principais editores, agradece reiteradamente a confiança e a valorização que a revista tem alcançado ao longo dessas primeiras décadas de atuação, encerrando com o pedido para quem estiver lendo este breve relato que acesse e navegue pelas edições, culminando com o desejo de que também venha a se tornar parte dessa história: <<https://periodicos.ufsm.br/LA>>.

REFERÊNCIAS

ADORNO, THEODOR. CRÍTICA CULTURAL E SOCIEDADE. In: _____. Prismas. Trad. Augustin Wernet e Jorge Mattos Brito de Almeida. São Paulo: Ática, 1998.

ARENDT, HANNAH. A PROMESSA DA POLÍTICA. Trad. Pedro Jorgensen Jr. Rio de Janeiro: DIFEL, 2008.

CANDIDO, ANTONIO. NOTAS DE CRÍTICA LITERÁRIA – OUVERTURE. In: _____. Textos de intervenção. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2002.

Simone Mendonça Soares

Andrea Ad Reginatto

INTRODUÇÃO

O papel das tecnologias digitais nas sociedades urbanas modernas é tal que em grande medida recriam e ressignificam as relações, as interações e o modo como construímos o nosso dia a dia e nossa vida em comunidade. Nessa relativamente nova configuração social, estando as competências digitais na base da participação social efetiva, a aproximação que já vem sendo feita de forma efetiva entre a área das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) e a área da Educação é crucial para que possamos fazer avançar políticas sociais democráticas e inclusivas. Carneiro, Figueiredo e Ladeira (2020) colocam a questão de forma objetiva:

Diante do cenário de modernização da sociedade com a utilização das tecnologias digitais tornando-se um hábito na vida da grande maioria dos brasileiros, é preciso pensar a sua importância nos espaços educacionais, a fim de assegurar ambientes de aprendizado com mais qualidade, dinamismo, interatividade e que estimulem os alunos ao conhecimento, além de permitir ao professor poder repensar a sua própria prática na educação. (CARNEIRO; FIGUEIREDO; LADEIRA, 2020).

Nessa perspectiva, o presente livro propõe algumas reflexões sobre o tema a partir da apresentação do Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação/ UAB/UFSC, reflexões essas que relacionam o curso à importância de proporcionar aumento do letramento digital e da fluência digital dos atores sociais envolvidos com os contextos de ensino e aprendizagem.

Dentre os cursos de Pós-Graduação do Centro de Artes e Letras está o curso de Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação, uma Especialização na modalidade EaD vinculada ao Sistema Universidade Aberta do Brasil que se propõe a colaborar na discussão e enfrentamento dos desafios que envolvem as tecnologias digitais e a educação. Segundo seu Projeto Pedagógico, o curso.

contempla os interesses de alunos egressos de cursos de licenciatura e que atuam no sistema de ensino fundamental e médio e também de profissionais com interesse na área de tecnologias aplicadas à educação, incentivando a modalidade de Educação à Distância para o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB.

O curso nasceu em 2007, numa perspectiva interdisciplinar que incluía as áreas da informática, do design, da pedagogia e da comunicação. Na época, tendo em vista que a relação dos indivíduos com as tecnologias já vinha se modificando rapidamente, e que seria de grande valia, no contexto da UFSM, uma formação continuada que desse conta da relação tecnologias/ensino, estabeleceu-se a demanda de criação do curso. A Comissão de Sistematização do Projeto Pedagógico, composta pelos professores e professoras André Dalmazzo, Doris Vargas Pires Bolzan, Carlos Hoelzel, Cleusa M. M. Carvalho Alonso, Felipe Muller, Luciana Mielniczuk, Luiz Antônio Santos, Rossele Duarte Medina e Volnei Antônio Matté mostra, na Justificativa do PPC do curso, que este responde a desafios colocados pelo avanço do acesso às tecnologias pelos indivíduos no seu dia a dia imbricadas nas demandas na área da Educação. Citam como exemplo, “a Portaria 2.253 do MEC, que permite a flexibilização curricular de cursos universitários, possibilitando a utilização de recursos não presenciais em até 20% da carga horária total.”. O PPC esclarece que:

Nos processos de ensino e aprendizagem, há uma grande defasagem na aplicação dos recursos oferecidos pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs). Muitos são os motivos que levam a essa situação, entre eles estão:

- o rápido desenvolvimento das tecnologias, o qual não é acompanhado pela formação continuada dos professores;
- a falta de reflexão teórica aliada à pesquisa aplicada, que poderia apontar soluções para aplicação das tecnologias desenvolvidas para o contexto profissional específico;
- falta de interação entre a área da Educação com as áreas tecnológicas;
- os altos custos relativos às disciplinas de natureza prática, envolvendo tecnologias de ponta.

As questões levantadas na Justificativa do PPC estão na pauta das discussões a respeito das TICs na educação. A defasagem entre os recursos oferecidos pelas TICs e os processos formais de ensino são abordados por Kensky, Medeiros e Ordéas (2019). Os pesquisadores comentam a disparidade existente entre os processos de aprendizagem que ocorrem nas redes – intuitivos e conduzidos pelos interesses particulares dos indivíduos – e aqueles que acontecem no âmbito escolar.

Nas horas livres, aprendizes de todas as idades e escolarização superam dificuldades e aprendem a manejar seus equipamentos móveis para interagir, comunicar, expressar-se, divertir e se informar. Nos espaços regulares de formação, no entanto, essa prática é pouco utilizada. A escola de todos os níveis ainda não aproveita de forma satisfatória as potencialidades do digital para o uso pedagógico nos processos de formação de todos os participantes, professores e estudantes, principalmente. (KENSKY, MEDEIROS E ORDÉAS, 2019, p. 143)

Para os autores, há uma urgente necessidade de adequação dos currículos dos cursos de formação de professores e criação de suporte físico (laboratórios, redes de alta velocidade, etc.) visando o desenvolvimento de ensino mediado por tecnologias. Os autores sustentam que sem essa adequação, as Instituições de Ensino Superior não serão

capazes de “reduzir o gap entre a demanda da sociedade conectada e a formação oferecida.”(KENSKY, MEDEIROS e ORDÉAS, 2019, p. 144). Nesse contexto, o curso de TICs Aplicada à Educação/UAB/UFSM veiose somar a esforços nacionais de oferta de suporte a tal demanda. Além disso, em termos de reflexão teórica aliada à pesquisa aplicada, disponibiliza atualmente em seu repositório, 571 pesquisas de conclusão de curso sobre temas que incluem gameficação, ferramentas diversas, produção de materiais didáticos, dentre muitos outros.

O processo de criação do curso teve por base o Edital nº1/2005 – SEED/MEC, de definição de políticas de ajuste à realidade educacional, orientado para a seleção de cursos de Instituições Federais de Ensino Superior na modalidade de Educação à Distância. Dessa forma, o curso foi criado tendo em seu horizonte “uma demanda nacional para a capacitação de recursos humanos na área das TICs aplicadas à educação, principalmente quando trata-se de atender regiões do interior do estado que enfrentam dificuldades em diversos setores.”.

Em sua história, o curso teve ofertas regulares até 2019 sob o/ as seguintes coordenador/as: Professor André Krusser Dalmazzo (Departamento de Desenho Industrial/CAL), Professora Andréia Machado Oliveira (Departamento de Artes Visuais/CAL) e Professora Susana Cristina dos Reis (Departamento de Letras Estrangeiras e Modernas/CAL). A retomada da oferta, em 2023, está sob a coordenação da Professora Simone Mendonça Soares (Departamento de Letras Vernáculas/CAL).

Os objetivos estabelecidos no PPC dão conta do caráter aplicado do curso, focado na preparação do professor do ensino básico para tirar o máximo de proveito das TICs na sua prática diária, tanto na formação de alunos quanto na resolução de problemas (em atividades de gestão, por exemplo), de forma reflexiva e multidisciplinar. Os objetivos específicos do curso são os seguintes:

- preparar o professor do ensino médio e fundamental para melhor aproveitar as possibilidades oferecidas pelas TICs na sua prática profissional;
- propiciar que o profissional da educação desenvolva capacidade crítico-reflexiva sobre os impactos das TICs nas rotinas do seu trabalho;
- capacitar docentes para que possam oferecer melhores condições de formação para seus alunos;
- apresentar conhecimentos esclarecedores sobre o desenvolvimento de soluções oferecidas pelas TICs na sua área de interesse;
- formar recursos humanos habilitados a participar de grupos multidisciplinares de produção de material didático para EAD.

O modo como o curso se propõe a atender seus objetivos inclui a problematização de questões que envolvem TICs e educação do ponto de vista das relações humanas bem como do ponto de vista técnico. Para um panorama mais detalhado, na próxima seção apresentaremos o curso a partir do viés das disciplinas, quais são e o que pretendem, tendo em vista o público-alvo.

AS DISCIPLINAS

As 360h e mais 30h para o Trabalho de Conclusão do Curso que perfazem a carga horária total do curso, são divididas em três semestres letivos. No primeiro semestre são ofertadas cinco disciplinas: Capacitação para uso do Moodle, Educação assistida por TICs, Interação mediada por computador, Linguagem Visual e Design Gráfico; no segundo semestre são quatro: Design de interfaces, Ambientes virtuais de aprendizagem, Gestão de equipe multidisciplinar e Sala de aula e TICs. No último semestre há uma disciplina – Metodologia científica – e o Trabalho de Conclusão de Curso.

Capacitação para uso do Moodle é uma disciplina de 15h que tem por objetivo a familiarização com os recursos oferecidos pelo AVEA, seu funcionamento básico, ferramentas de interatividade e ferramentas avançadas. A disciplina Educação assistida por TICs, de 30h, é uma introdução aos processos de ensino e aprendizagem me-

diados pelas TICs. Aborda temas como atividades didáticas, produção de materiais didáticos utilizando ferramentas de autoria, as ferramentas de comunicação e interação síncronas e assíncronas e os papéis do docente e do discente no ensino baseado em TICs.

Interação mediada por computador, também de 30h, trata sobre a comunicação que se dá nos contextos mediados por tecnologias, abordando os aspectos teóricos e práticos dos tipos e dos estilos das interações. Linguagem Visual e Design Gráfico, ambas de 45h, são disciplinas técnicas que problematizam, respectivamente, os princípios da linguagem visual (composição de ilustrações, percepção visual de ilustrações, diagramação, dentre outros) e do design gráfico (projeto gráfico, procedimentos e técnicas de layout de página, elementos gráficos, etc.) ambas focalizando a utilização pedagógica dos elementos na produção de materiais didáticos.

No segundo semestre, Design de interfaces, de 30h, se debruça sobre a interface humano-tecnologia, ergonomia cognitiva e ergonomia de interfaces e nos recursos de interatividade do ponto de vista pedagógico, problematizando a interatividade nos produtos de aprendizagem. Ambientes virtuais de aprendizagem, também de 30h, discute aspectos da comunicação mediada por tecnologias tendo em vista a avaliação pedagógica de Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Analisa as arquiteturas dos ambientes em relação a estilos cognitivos, hipermídia adaptativa e usabilidade.

Gestão de equipe multidisciplinar, de 30h, tem como objeto o trabalho em grupo para a produção de materiais didáticos empregando TICs. Problematiza as etapas do processo de produção do material didático e o controle de qualidade do processo e do produto. Sala de aula e TICs, de 60h, aborda situações práticas para processos de ensino e aprendizagem na organização do trabalho pedagógico para a utilização de TICs em sala de aula. Trata sobre planejamento pedagógico e ferramentas didáticas, design instrucional, modelagem de conteúdo, conceitual e visual, prototipação da mídia, avaliação e implementação.

No último semestre, a disciplina de Metodologia científica é orientada para dar suporte aos alunos na produção do artigo de final de curso. Ocupa-se das especificidades do texto acadêmico, estruturação de um artigo, elementos de revisão bibliográfica e normas técnicas.

A partir do rol de disciplinas que constituem o curso, vemos que profissionais que atuam no ensino básico, tanto em sala de aula quanto em gestão, assim como profissionais interessados na área, tais como produtores de materiais didáticos, produtores de cursos online, etc, concluirão a Especialização familiarizados com os principais aspectos relacionados às tecnologias da educação. Incorporar soluções de TICs nas suas atividades, não só utilizando ferramentas pedagógicas digitais, mas também estando apto a avaliar tais ferramentas, constitui parte do perfil desejado dos egressos do curso.

Outro ponto importante do perfil do egresso é a expectativa de que se apropriem dos modos de elaboração de produtos e soluções através de equipes multidisciplinares. Nessa área, “é preciso fazer a gestão do conhecimento e, principalmente, aprender a construí-lo coletivamente” (MAIA e MEIRELLES, 2009). Para aqueles que já possuem conhecimentos ou experiências na área, o curso proporciona atualização em relação a discussões teóricas e novas possibilidades pedagógicas.

Na próxima seção, propomos algumas reflexões tendo em vista a colaboração do curso com questões em pauta na área das TICs e da Educação.

AMPLIAÇÃO DO LETRAMENTO DIGITAL E DA FLUÊNCIA DIGITAL

O panorama do desenvolvimento tecnológico e da cultura digital no Brasil mostra a implementação das TICs no país se dando num contexto fortemente marcado por exclusão social e assimetrias econômicas. KENSKY, MEDEIROS e ORDÉAS (2019) chamam atenção para a grande lacuna no desenvolvimento tecnológico considerando os diferentes níveis sociais que constituem nossa sociedade. Os autores afirmam que

A sociedade brasileira vive diferenciados níveis de desenvolvimentos e integrações com as tecnologias e a cultura do digital. Enquanto alguns espaços sociais acompanham e protagonizam as mudanças e evoluções das tecnologias de última geração, outros recantos do País estão à margem das tecnologias mais avançadas e suas funcionalidades. Vários são os – econômicos, sociais e culturais – que contribuem para a existência dessas disparidades e de lacunas tecnológicas na realidade social. No Brasil, a condição e qualidade de acesso à internet, por exemplo, está condicionada a classe social e região.(KENSKY, MEDEIROS e ORDÉAS, 2019, p.144)

No estudo, índices como acesso à internet por região e grau de instrução dos indivíduos apontam que, no Brasil, a equidade digital está longe de ser alcançada. Com o objetivo de refletir sobre o contexto do ensino superior mediado por tecnologias digitais, os autores salientam que o caminho para superar tal situação passa por inclusão e letramento digital.

Conhecer esse cenário macro possibilita ter a clareza de que a lacuna tecnológica existente na universidade não se resolve apenas com a inclusão de recursos digitais nas salas de aula e nos laboratórios. É necessário um conjunto de políticas públicas integradas, que possibilitem o domínio amplo dos meios digitais por todos os brasileiros. Para isso são necessários programas massivos de inclusão e letramento digital para a população que, a despeito de possuir acesso às tecnologias digitais cotidianamente, ainda não possui formação e conhecimentos básicos para a sua adequada e transformadora apropriação.(KENSKY, MEDEIROS e ORDÉAS, 2019, p.145)

Letramento digital é um conceito que vem na esteira do conceito de letramentos. Trata-se de compreender os usos da leitura e da escrita no âmbito do contexto social em que as práticas se inserem. Kleiman (1995, p. 19) define letramento “como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos para objetivos específicos”. Sobre letramentos digitais, Buzato (2006) esclarece que:

o que se espera do cidadão, do professor e do aluno, não é simplesmente que domine um conjunto de símbolos, regras e habilidades ligadas ao uso das TIC, mas que "pratique" as TIC socialmente, isto é, que domine os diferentes "gêneros digitais" que estão sendo construídos sociohistóricamente nas diversas esferas de atividade social em que as TIC são utilizadas para a comunicação. Em outras palavras, espera-se que esses atores sociais estejam familiarizados com essa nova linguagem não apenas na sua dimensão de sistema de representação ou de tecnologia de comunicação, mas na sua dimensão de uso, aquela que a implica na construção e manutenção de relações sociais. (BUZATO, 2006, s/p.)

A colocação de Buzato lança luz sobre a reflexão de KENSKY, MEDEIROS e ORDÉAS (2019) a respeito do papel social transformador da ampliação do letramento digital. O curso de Especialização em TICs Aplicadas à Educação, para além de colaborar com discussões teóricas na área, se soma às políticas que ajudam a alavancar o letramento digital de docentes, discentes e gestores educacionais. O mesmo acontece com a fluência digital.

O conceito de fluência digital está relacionado à apropriação dos usos das tecnologias para o alcance de fins específicos. Schneider (2017) afirma que a fluência digital de professores:

está diretamente relacionada à tecnologia, a pedagogia, ao conteúdo curricular, ao contexto envolvido que implica saber utilizar, compreender, criar e compartilhar coisas novas com as tecnologias digitais. Ser fluente tecnológico e digitalmente significa conhecer e apropriar-se das ferramentas educacionais, seus princípios e aplicabilidade em diferentes situações. (SCHNEIDER, 2017, p. 47)

Souza-Neto e Lunardi-Mendes (2017) reforçam a ideia de apropriação dos conhecimentos tecnológicos pelos professores. Tal apropriação promove a confiança dos professores diante dos alunos para fazerem uso das TICs.

Nossa perspectiva para a fluência digital se caracteriza como busca constante de uma linguagem específica para compreender as TDIC por meio de sua apropriação, bem como usá-las pedagogicamente em contexto educativo. Tal apropriação passa pela ideia de reelaborar subjetivamente os conhecimentos, capacidades e habilidades que se constituem socialmente num processo de internalização a partir de instrumentos culturais já existentes. (SOUZA-NETO e LUNARDI-MENDES, 2027, p.18)

Desse modo, novamente vemos que a colaboração que o curso de formação continuada em TICs Aplicadas à Educação possui um papel social transformador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da expansão do letramento digital e da fluência digital dos atores sociais ligados ao ensino é evidente. No contexto social em que as tecnologias se modificam muito rapidamente e os alunos utilizam os recursos digitais em muitas de suas atividades do dia a dia, professores e gestores não podem deixar de se atualizar.

REFERÊNCIAS

BUZATO, MARCELO EL KHOURI. LETRAMENTOS DIGITAIS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES. São Paulo: Portal Educared, 2006.

CARNEIRO, AUNER PEREIRA; FIGUEIREDO, ISMÉRIE SALLES DE SOUZA; LADEIRA, THALLES AZEVEDO. A importância das tecnologias digitais na Educação e seus desafios. *Revista Educação Pública*, v. 20, nº 35, 15 de setembro de 2020.

MAIA, MARTA DE CAMPOS; MEIRELLES, FERNANDO DE SOUZA. TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO. In: *Proceedings of the 3rd ACORN-REDECOM Conference Mexico City Set.* 2009.

KENSKI, V. M.; MEDEIROS, R. A.; ORDÉAS, J. ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS MEDIADOS PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS. *Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 141–152, 2019.

KLEIMAN, A. B. (ORG.). OS SIGNIFICADOS DO LETRAMENTO: UMA NOVA PERSPECTIVA SOBRE A PRÁTICA SOCIAL DA ESCRITA. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

SCHNEIDER, DANIELE DA ROCHA. FLUÊNCIA TECNOLÓGICA DIGITAL DOS PROFESSORES A ORGANIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE ENSINO NO MOODLE. 2017. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, 2017.

SOUZA-NETO, ALAIM; MENDES, GEOVANA MENDONÇA LUNARDI. OS USOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA ESCOLA: DISCUSSÕES EM Torno da FLUÊNCIA DIGITAL E SEGURANÇA DOCENTE. *Revista E-curriculum*, v. 15, n. 2, p. 505-523, 2017.

SOBRE AS ORGANIZADORAS



Andréia Machado Oliveira é artista, pesquisadora e docente. Tem pós- doutorado pela City University of Hong Kong. É pesquisadora associada da University of the Witwatersrand e pesquisadora do CNPq (PQ2). Lidera o Grupo de Pesquisa e Criação em Interatividade, Arte e Tecnologia (GPC-InterArtec/CNPq) e atualmente é vice-diretora do Centro de Artes e Letras da UFSM. Atua como professora associada da Graduação e Pós-Graduação em Artes Visuais da mesma instituição e coordena o Laboratório Interdisciplinar Interativo (LabInter/UFSM). Contato: andreiaoliveira.br@gmail.com



Camila dos Santos, de nome artístico Camila Vermelho, é doutoranda e mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria (PPGART/UFSM). É integrante do Grupo de Pesquisa e Criação em Interatividade, Arte e Tecnologia (InterArtec/CNPq) e do Laboratório Interdisciplinar Interativo (LabInter), ambos vinculados à UFSM. É roteirista formada pelo Instituto Brasileiro de Audiovisual: Escola de Cinema Darcy Ribeiro (IBAV-ECDR), do Rio de Janeiro. Contato: mitanoula@yahoo.com.br.



Denise Frigo é arquivista e pesquisadora. Possui doutorado em História, mestrado em Patrimônio Cultural e especialização em Gestão em Arquivos pela Universidade Federal de Santa Maria. Graduou-se em Arquivologia (Bacharelado) pela mesma instituição. Atualmente, é chefe do Gabinete de Projetos do Centro de Artes e Letras da UFSM. Contato: denise.frigo@ufsm.br.



Franciele Simon Carpes é arquivista do Centro de Artes e Letras da Universidade Federal de Santa Maria, onde atua na área de gestão de arquivos e de auxílio ao desenvolvimento dos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Possui graduação em Arquivologia, especialização em Gestão em Arquivos (UAB/UFSM) e mestrado em Patrimônio Cultural pela mesma instituição. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Arquivologia, trabalhando principalmente com os seguintes temas: arquivologia, políticas públicas, acesso e arquivo universitário. Contato: franciele@uol.com.br.



Kalinka Lorenci Mallmann foi professora substituta do Departamento de Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria. É doutoranda em Artes Visuais (PPGART/UFSM), com ênfase em Arte e Tecnologia, e mestre em Artes Visuais, ambos pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal de Santa Maria. Atua como artista e pesquisadora em projetos experimentais de Arte que fomentam a criação de redes colaborativas atreladas a grupos sociais. Atualmente, é membra do Laboratório Interdisciplinar Interativo (LabInter/UFSM) e do Grupo de Pesquisa e Criação em Interatividade, Arte e Tecnologia (GPC-InteArtec/CNPq) desde 2015. É idealizadora e coordenadora da prática artística DNA AFETIVO KAMÊ E KANHRU desde 2016.

SOBRE OS AUTORES



Arthur Rinaldi Ferreira é professor do Departamento de Música da Universidade Federal de Santa Maria e professor colaborador junto ao Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UNESP; é bacharel, mestre e doutor em Música pela mesma instituição. Atua como compositor, tendo elaborado obras premiadas (primeiro lugar no I Concurso Nacional de Composição para Instrumentos de Percussão Brasileiros Hildegard Soboll Martins da Universidade Federal do Paraná, em 2008 e ganhador do Prêmio FUNARTE de Música Clássica em 2010) e já apresentadas em eventos importantes do cenário musical, tais como o Festival de Inverno de Campos do Jordão, a Bienal de Música Brasileira Contemporânea da FUNARTE e o Festival Música Nova. Como pesquisador, dedica-se ao estudo do repertório musical dos séculos XX e XXI, ao estudo crítico das diferentes abordagens para a análise musical e às relações entre discurso musical e linguagem verbal, com diversas publicações na área. É coordenador do Laboratório de Arte Sonora da UFSM.



Daniel Reis Plá é professor associado da Universidade Federal de Santa Maria, atuando no Departamento de Artes Cênicas, na área de Interpretação Teatral. Realizou seu doutorado em Artes no Instituto de Artes da UNICAMP, em que elaborou uma tese a respeito da meditação budista e suas relações com o treinamento de atores. Também completou estágio pós-doutoral no mesmo tema na University of Huddersfield sob a supervisão dos professores Frank Chamberlain e Deborah Middleton. Coordena o grupo de pesquisa Tradere, voltado para as relações entre as artes da cena e as práticas contemplativas e, mais recentemente, também para os potenciais da arte enquanto fator de transformação social. Integra o Wellbeing Project – HIgher Education Network, rede internacional voltada ao bem-estar nas universidades e que hoje conta com 95 instituições associadas ao redor do globo, na qual atua em diferentes GTs.



Evelyne Patrícia Figueiredo de Sousa Costa possui graduação em Letras – Português/Latim pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, além de mestrado em Teoria e Análise Linguística, também pela UFRGS, e doutorado na mesma área pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Tem experiência na área de Latim e Linguística, atuando principalmente nas seguintes áreas: fonologia, latim clássico, latim vulgar e estudos diacrônicos de língua portuguesa. É professora associada do departamento de Letras Clássicas e Linguística da Universidade Federal de Santa Maria e coordenadora do projeto Banco de dados de textos escritos: Português Histórico do Rio Grande do Sul. Atua no programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM coordenando o projeto Português Antigo do Rio Grande do Sul: língua e história I e II e ministrando a disciplina Língua e Humanidades Digitais. Participa do Grupo de Pesquisa HlinFu (História da Língua e Formação Urbana).



Flávio Campos é um homem branco e bissexual. É doutor em Artes da Cena pela UNICAMP, bailarino-pesquisador-intérprete (método BPI) e diretor, além de docente Pesquisador do Curso de Dança Bacharelado e do Laboratório BPI da UFSM. Coordena o Grupo de Pesquisa (CNPq) Processo BPI: formação e criação em Dança do Brasil, bem como integra o Núcleo BPI e o Grupo de Pesquisa BPI e a Dança do Brasil, ambos sediados na UNICAMP. Foi membro criador do Núcleo de Pesquisa em Artes da Cena da UFSM e participa da Rede Internacional de Estudos da Presença.



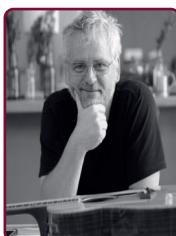
João Luis Pereira Ourique - Possui doutorado em Letras - Estudos Literários - pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM (2007) e estágios de pós-doutorado realizados na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (2012) e na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG (2015). Atualmente é professor associado da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, docente do Programa de Pós-Graduação em Letras (ILA-FURG), líder do Grupo de Pesquisa CNPq ÍCARO (UFPel) e pesquisador dos Grupos de Pesquisa CNPq Literatura e Autoritarismo (UFSM), Laboratório de Formação e Estudos da Infância (UFPel) e Historiografia literária, cânone e ensino (UnB). É um dos editores da Revista Eletrônica Literatura e Autoritarismo (ISSN 1679-849X).



Lizandro Carlos Calegari é doutor em Letras pelas UFSM. Professor de Literatura no Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM. Organizou em coautoria os seguintes livros: Literatura, exclusão e resistência (2020), Sexualidades e identidades culturais (2019), Excluídos e marginalizados na literatura (2013) e cultural produção Estética política na e (2011). E-mail: lizandro.calegari@yahoo.com.br



Lúcius Mota já estreou mais de uma dezena de peças escritas para ele, e sua carreira tem sido pautada por um profundo interesse pela música moderna. Apresentou-se como solista com a Orquestra Sinfônica de Goiânia, a Orquestra Sinfônica da Unicamp e a Camerata Antiqua de Curitiba. Como professor, foi convidado do Festival de Campos do Jordão, núcleo Tatuí, e do Curso Internacional de Verão de Brasília. Tem se apresentado como oboísta e palestrante no Brasil, na Argentina, no Uruguai e no Chile. Atualmente faz parte do Trio Serranias, com o qual realiza recitais em diversas cidades do Brasil. Desenvolvendo intensa atividade artística e acadêmica, recentemente publicou o livro Breno Blauth: uma trajetória entre mundos: sonatas e sonatinas pela Editora da UFSM. Tem mestrado em Musicologia pela Universidade Estadual de São Paulo e é doutor em Educação pela UFSM.



Marcos Kröning Corrêa é doutor em Performance Musical pela Universidade de Aveiro, mestre em Educação Musical e bacharel em Música, ambos pela UFRGS. Atua como professor associado na UFSM nos cursos de Bacharelado em Violão e Licenciatura em Música. Fez parte da criação do curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Música: Músicas dos Séculos XX e XXI – Performance e Pedagogia, no qual atua como professor orientador e coordenador desde 2018. Tem orientado dezenas de alunos que hoje ministram aulas em diversas universidades e conservatórios no Brasil, nos Estados Unidos e em Portugal. Também é sua a autoria, como violonista-compositor, de CDs lançados e distribuídos em diversos países pela Tratore

(SP), sendo eles *A Caminho do Meio* (2004), *Violões* (2008) e *Criações e Recriações* (2023). Tem apresentado recitais no Brasil, nos Estados Unidos, em Portugal e na França.



Nayana Di Giuseppe Germano é professora adjunta junto ao Departamento de Música da Universidade Federal de Santa Maria. É doutora, mestra e bacharela em Música pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Foi contemplada com bolsa CAPES durante o mestrado e bolsa FAPESP durante o doutorado e a Iniciação Científica. Como pesquisadora, atua e publica na área da Cognição e Percepção Musical, com ênfase no estudo do Ouvido Absoluto e Ouvido Relativo. Em 2018, foi premiada com o segundo lugar no Early Career Research Award, promovido pela ESCOM (European Society for the Cognitive Sciences of Music) durante a 15º International Conference on Music Perception and Cognition, realizada em Graz, na Áustria. Atuou como diretora-tesoureira da Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais (ABCM) – gestão 2020-2023. Em 2021, foi Presidente da Comissão Organizadora Local do XV Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais (SIMCAM).



Paulo Rios Filho é um compositor nascido em Salvador, doutor em composição musical pela Universidade Federal da Bahia. Suas obras têm sido apresentadas em diversos estados brasileiros, além de em Portugal, na Venezuela, na Argentina, na Holanda, na Alemanha, nos Estados Unidos, no Canadá, na Espanha, na Rússia, na Noruega e na Suíça. Tem colaborado com importantes grupos musicais, como GNU, ABSTRAI, Camerata Aberta e Camará Ensemble (Brasil), Nieuw Ensemble (Holanda), ICE e Orpheus Ensemble (Estados Unidos), além de Ensemble Modern (Alemanha). Atualmente, é professor de composição na Universidade Federal de Santa Maria, onde ajuda a dirigir o Conjunto de Música Atemporânea da instituição e atua como líder do grupo de pesquisa Criação Musical, Experimentação e Pesquisa Artística (CNPq) e do projeto de extensão universitária Gestações Musicais: gestos e ações de criação musical na UFSM.



Reinilda de Fátima Berguenmayer Minuzzi especializou-se em Design de Superfície pela mesma instituição e tem mestrado e doutorado em Engenharia de Produção/ Gestão do Design pela Universidade Federal de Santa Catarina. É professora associada da Universidade Federal de Santa Maria, sendo atualmente coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGART/UFSM), no qual atua como docente permanente e orientadora desde 2007. Integra a Diretoria da Editora do PPGART e o Comitê Editorial da Revista Contemporânea, pertencente a esse mesmo programa. Desde 2005, coordena o LAD (Laboratório de Pesquisa Arte e Design) e lidera o Grupo de Pesquisa Arte e Design (CNPq), com enfoque nas relações entre arte, design e tecnologia. É membra da ANPAP (Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas) e da Artech International (International Association for Computer Arts).



Rosa Maria Blanca é escritora, pesquisadora, docente e curadora. Atua no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais e no Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Santa Maria. É coordenadora do Laboratório de Arte e Subjetividades (LASUB/CNPq) e editora da Revista Contemporânea, vinculada ao PPGART da UFSM. É curadora da Exposição Internacional de Arte e Gênero (Florianópolis, 2013, 2017 e 2021) e autora da tese bilíngue Arte a partir de uma perspectiva queer / Arte desde lo queer. É doutora em Ciências Humanas pelo Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFSC e mestre em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da UFRGS. Realizou doutorado sanduíche na Universidad Complutense de Madrid, pesquisando a produção do conhecimento eletrônico queer. Como artista, participou de eventos como o Festival Internacional de Vídeo – Um Minuto de Si (Espaço Cultural Armazém: Coletivo Elza, 2020). Contato: rosa.blanca@ufts.m.br.



Rosani Úrsula Ketzer Umbach é professora titular do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas e docente do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM. É editora da revista Literatura e Autoritarismo e pesquisadora 1C do CNPq. Atua nas áreas de Língua Alemã, Literaturas Estrangeiras Modernas e Literatura Comparada. Tem publicações nacionais e internacionais em forma de artigos e capítulos de livros.

Realização:



Centro de Artes e Letras / UFSM



Apoio:



PRPGP
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa



PPGART
Programa de Pós-graduação
em Artes Visuais
UFSM



PPGL UFSM